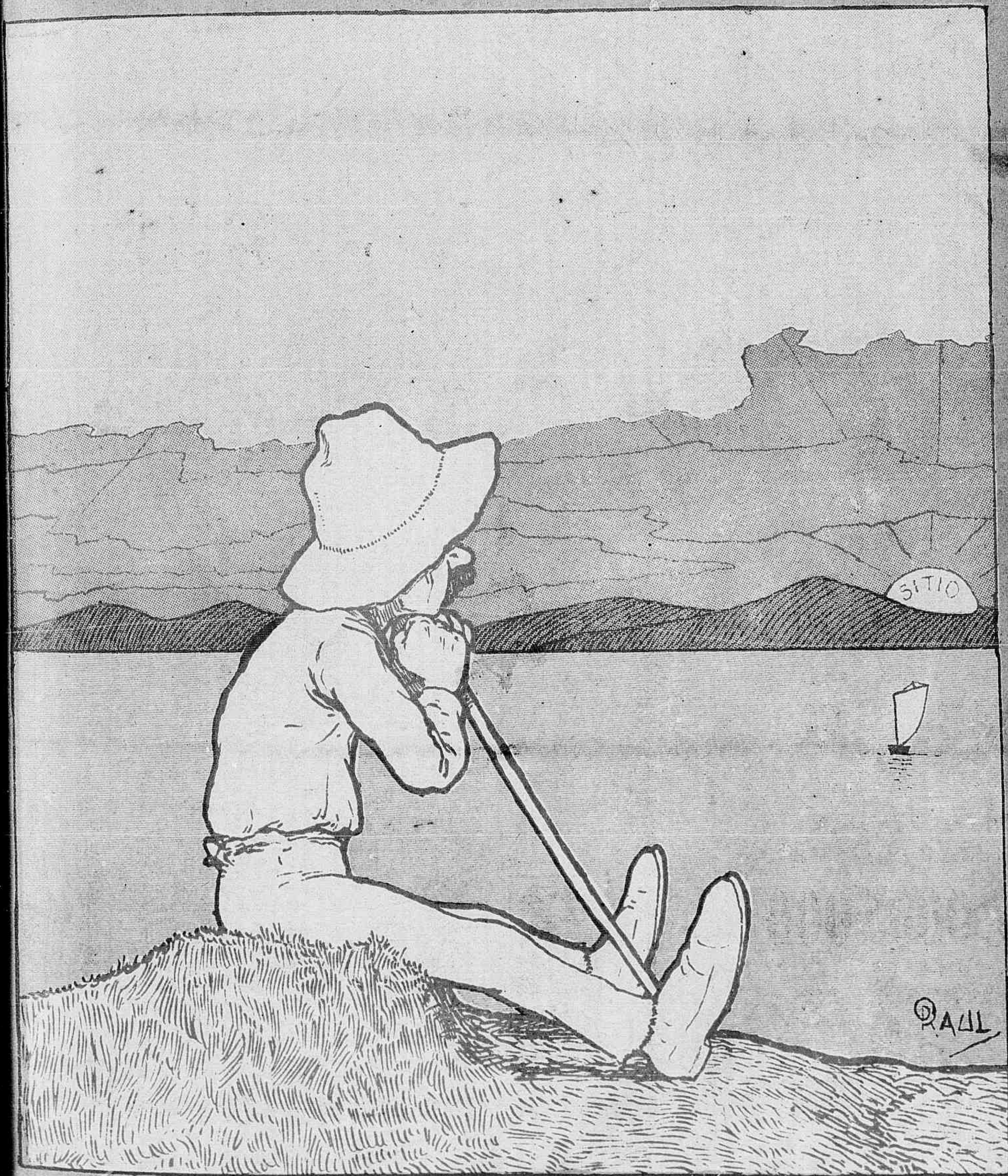


REVISTA DA SEMANA



— TOMBA OU RENASCE? —

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata respon-
sabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, de 7 de
maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO BREVEMENTE

A'S 2 1/2 DA TARDE
88, Rua dos Ourives, 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agen-
tes do interior e dos Estados.
Aceitam-se encomendas de numeros cer-
tos para todas as loterias.
Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos
à caixa de Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei de orçamento,
serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de
200\$000.

LOTERIA ESPERANÇA

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

Em 24 de Fevereiro

50.000

FRANCOS OURO

Por 3\$300

EM 22 DE MARÇO

Grande Loteria

100:000\$000

INTEGRAES

Esta loteria não tem bilhetes brancos. Jo-
ga com 100.000 bilhetes e tem 100 000 pre-
mios, no valor de 420:000\$000, Inteiros 7\$400,
meios 3\$700, decimos \$750.

Acceptam-se agentes em todas as localida-
des do Brasil. Recommenda-se clareza nas di-
recções. Pedidos á COMPANHIA NACIONAL
LOTÉRIAS DOS ESTADOS, caixa 1.052—
Rio de Janeiro.



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna
conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto
a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está
possuido para com a **Emulsão de Scott**, á qual deve a
reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a
melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel
Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico
Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo
apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occa-
sionou mais tarde serios embaraços nos órgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo
tambem empregado diversos especificos apregoados para taes
soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o
aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em
conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar,
achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar
a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas
molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6
vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido
e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO.

DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau
que tiver um que comprar deve procurar que
levasse a marca que mostra este desenho, pois
esta marca significa o mesmo que a marca da
lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.
Emulsões que não levam esta marca são o
mesmo que uma prenda falsa, dourada ou
nickelada, feita de materiaes baratos.



A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 248

DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



HABEAS-CORPUS—Estás preso! Acabaram-se as violencias! Ainda ha juizes em Berlim...

O. C. (á parte)—A continuar assim a intervenção do sr. Habeas-Corpus, lá se vão as minhas glorias de legislador sanitario.

OS 805 CONTOS

O acontecimento sensacional da semana foi o *habeas-corpus* requerido em favor do dr. Saturnino de Mattos e sua esposa, presos pela terceira vez como autores do furto do celebre caixote contendo 805:000\$000.

Esse engenheiro, que exercia elevado cargo na Estrada de Ferro Central do Brasil, retirou na noite de 2 para 3 de abril do anno passado da agencia d'aquella repartição uma mala de sua propriedade.

Na mesma noite de appareceu do mesmo compartimento onde estava a mala um caixote contendo 805:000\$, em notas a recolher, vindas da Delegacia Fiscal de São Paulo para o Thesouro Nacional.

Presos o dr. Saturnino e sua esposa, foram processados e pronunciados pelo juiz federal dr. Pires e Albuquerque.

Submettidos a julgamento no jury federal, foram os accusados absolvidos.

No dia 4 de corrente, o dr. Edgard Pahl, delegado da 17ª circumscripção policial, deu busca na casa de residencia do dr. Saturnino e em um movel de sala da jantar apprehendeu grande quantidade de cedulas do Thesouro a recolher, na importancia total de 631 contos.

Após a apprehensão, a autoridade policial prendeu a ordem do chefe de policia o dr. Saturnino de Mattos e sua esposa e o dr. Alfredo Heck e esposa, cunhados e hospedes destes.

O delegado de policia lavrou auto de pri-

são em flagrante contra o dr. Saturnino de Mattos e esposa, pelo crime de furto, e contra o dr. Alfredo Heck e esposa, por cumplicidade.

Recolhidos os accusados presos a Casa de Detenção, foram impetrados aos juizes federaes ordens de *habeas-corpus*, allegando o dr. Saturnino nesse recurso juridico que não podia estar preso por um crime de que fôra absolvido pelo tribunal competente—do Jury.

No dia 8 compa eceram os pacientes em juizo para responder aos *habeas corpus*.

O juiz federal dr. Godofredo Cunha, conhecendo do *habeas-corpus* depois de interrogar os pacientes e estudar as informações prestadas pela policia, concedeu a ordem de liberdade por julgar illegal a prisão decretada por crime de que haviam sido absolvidos o dr. Saturnino de Mattos e sua esposa, mandando em seu despacho responsabilisar o delegado de policia, dr. Edgard Pahl, por abuso de autoridade.

Aos cunhados dos principaes accusados tambem foi concedido o *habeas-corpus* impetrado.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIGO

Rio, dias de fevereiro.

O calor, a politica, os assassinios, os roubos, foram sempre excellentes assumptos para os que têm obrigação de escrever, de chronicar alguma cousa.



Dr. Edgard Pahl

Delegado da 17ª circumscripção policial urbana que lavrou o flagrante contra o dr. Saturnino e sua esposa, e responsabilisado por abuso de autoridade por ordem do juiz federal, dr. Godofredo Cunha.

Mas chegamos a um ponto em que já não temos o que dizer sobre o calor, a tal politica, os assassinios, os roubos, etc.: é quando o cansaço invade nos o ser, quando os factos succedem-se monotonos, com uma regularidade mecanica, como se fossem de ante-mão preparados.

O calor tira-nos a vontade de tudo, embota nos, enerva nos, tira-nos o somno... mata-nos.

A jangada politica, meu bom compadre, continúa navegando em calmaria, fazendo os que têm o timão a monotona viagem semanal para despachar com Sua Excellencia, que teve tambem sua manifestação puxada a sustancia, obrigada a charanga, discursos, copo d'agua, faltando apenas para revestir o caracter francamente popular, que lhe fosse offerecido tambem o infallivel... retrato a oleo.

Se lhe fizessem esse presente, sr. compadre, então sim, eu diria que a manifestação fôra sinceramente... popular.

Tambem teve manifestações, essas porém, de caracter essencialmente politico o sr. B. de Campos, um dos multissimos candidatos á successão do sr. Rodrigues Alves.

Leio que se tem cogitado, meu bom compadre, das questões de calçamento, arborisação, esgotos, etc. para a Avenida.

Pelo que tenho observado, a arborisação desta cidade não caminha de par com a solicitude com que se manifestam os demolidores...

Trechos ha, que conheci arborisados, e que hoje são fortemente castigados pelo sol com grave prejuizo para os moradores e para os transeuntes pedestres; outros recém-remodelados e reconstruidos em que de tudo cuidou-se, menos da arborisação. Porque?

Penso que ao mesmo tempo que se fizesse o calçamento dos pontos alargados, deviam ir plantando arvores, que proporcionassem, dentro em pouco, sombra e refrigerio aos que têm por dever andar a pé, o que constitue verdadeiro supplicio com a temperatura que tem imperado estes ultimos dias.

Adeus, meu bom compadre. Lembranças do teu—**Bermudes.**



Dr. Saturnino de Mattos e sua esposa, d. Maria da Conceição de Gusmão Lobo de Mattos, sahindo da Casa de Detenção para o Juizo Federal da 1ª vara



Dr. Joaquim Borges Carneiro
fallecido em 26 de janeiro proximo findo

POR AQUI E POR ALI

HA factos que impressionam bastante todos os que têm um certo interesse pelo progresso quer material quer moral do nosso paiz.

Entre elles está, certamente, em primeiro lugar o que diz respeito á idéa que

fazem do Brasil, os estrangeiros, principalmente os que nunca vieram ás plagas brasileiras.

A ignorancia classica dos nossos negocios, do nosso progresso, da nossa civilização, mesmo entre as pessoas cultas é de tal ordem que chega até a espantar aquelles cuja cultura intellectual não passa da mediana.

A Europa, em geral, não tem a minima noção do que seja o vasto territorio brasileiro e oserros que commettem os proprios homens que se dedicam um pouco ao estudo dos paizes estrangeiros são de tal natureza que deixam perplexos todos os que têm a infelicidade de os ouvir expandir as suas opiniões.

Para prova do que acabo de dizer vou relatar aos leitores da *Revista da Semana* um facto a que assisti em uma das principais sociedades de geographia em Paris.

A Sociedade de Geographia Commercial, em Paris, que tem a sua sala de conferencias publicas no boulevard Saint Germain n. 184, organiza de quando em vez umas conferencias publicas sobre diversos assumptos relativos ao fim daquella sociedade.

Uma destas conferencias foi annunciada para o dia 17 de janeiro e entre os dous oradores conferencistas da noite um ia fallar sobre o *Brasil Contemporaneo*, annunciando que a sua conferencia seria



Gustavo Massow
chefe da casa Laemmert & C., fallecido no dia 6 do corrente

acompanhada de projecções luminosas de vistas do nosso paiz.

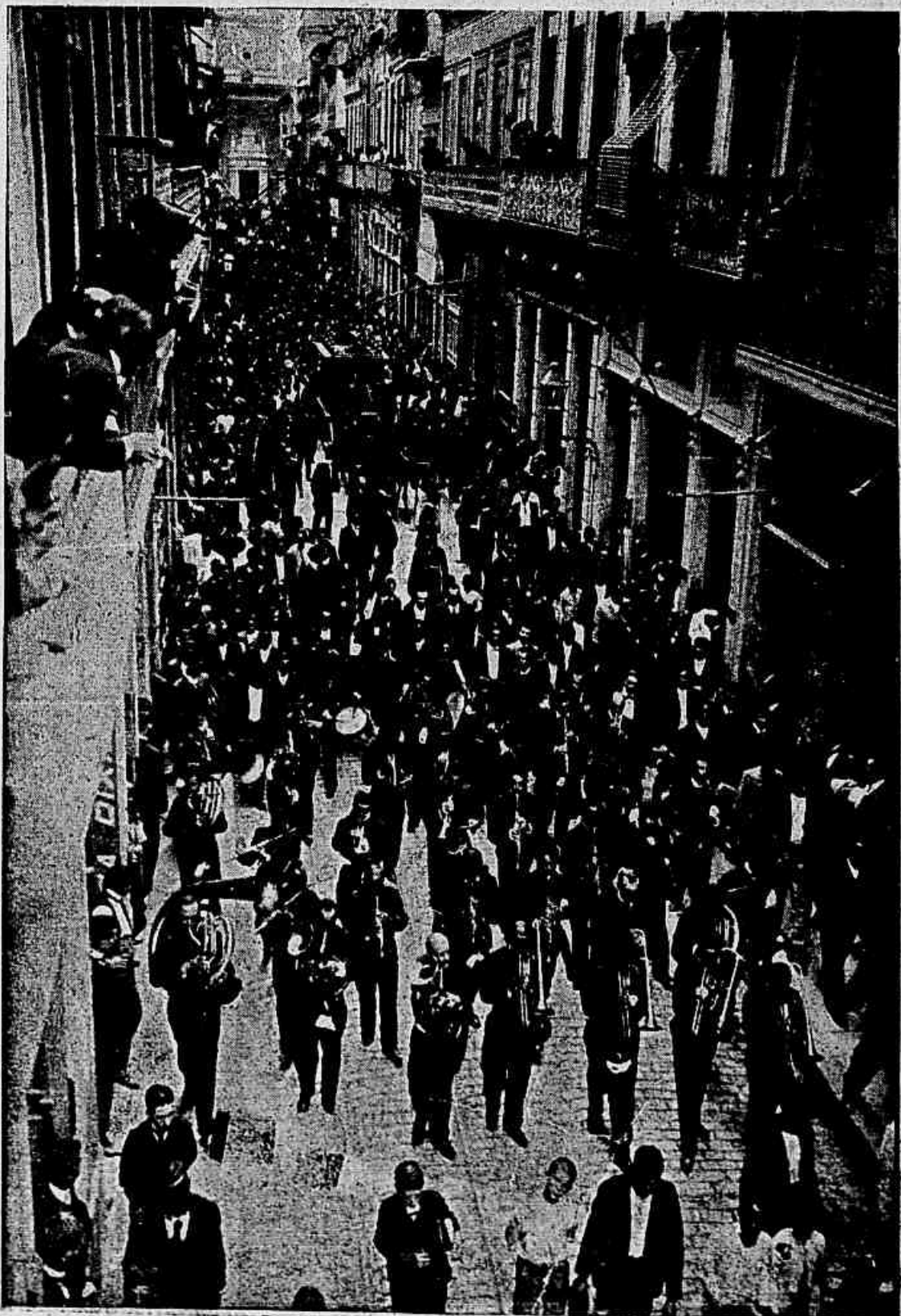
Curioso de assistir ao que se podia em França dizer sobre o Brasil resolvi ir á annunciada conferencia.

Era conferencista o sr. Jarray e na assemblea notavam-se algumas pessoas que

Os funeraes do jornalista José do Patrocínio, em 3 do corrente



José do Patrocínio



O prestito funebre quando passava na rua do Rosário

pelo menos na apparencia pareciam interessar-se um pouco pelo objecto da dissertação. A's 8 1/2 o presidente da Sociedade de Geographia Commercial deu a palavra ao sr. Jarray.

O que este moço disse a respeito do nosso paiz foi simplesmente espantoso!

Para que os leitores da *Revista da Semana* possam fazer uma pequena idéa do que ella foi, basta que lhes diga que o sr. Jarray declarou peremptoriamente que no Brasil existem apenas duas produções naturaes que podem concorrer para o equilibrio do nosso commercio: o café e a *borracha*. De maneira que o algodão, o fumo, a canna de assucar, o cacáo e outras tantas innumeras riquezas que possuímos, segundo a opinião do sr. Jarray, não existem entre nós!

Fallando sobre os terrenos de minas o joven conferencista declarou ao auditorio que o ouvia que o Brasil tinha apenas um vislumbre de esperanza que estes terrenos ainda existissem pois as poucas minas até agora conhecidas estavam em plena decadencia, o que sob este ponto tornava o solo brasileiro de uma inferioridade notavel ao dos demais paizes.

Sobre as nossas vias ferreas o sr. Jarray foi ainda mais mordaz pois teve a coragem de affirmar que ellas são absolutamente primitivas e, portanto, incapazes de poderem concorrer para o nosso progresso e para o adiantamento das nossas relações commerciaes.

Referindo-se á nossa cultura intellectual, o conferencista não trepidou em affirmar que o Brasil nunca poderá ser um fóco de desenvolvimento intellectual, isto não só devido ás nossas condições climáticas pronunciadamente ruins como ainda á nossa posição topographica, dizendo que as nossas cadeias de montanhas ribeirinhas ao mar formam uma barreira phy-



O corpo de José do Patrocínio em riquíssima eça, na sacristia da igreja de Nossa Senhora do Rosario, e uma comissão do Circulo dos Reporters

sica para o nosso progresso quer material quer moral!

E por ahí continuou o sr. Jarray a fazer considerações sobre o nosso paiz, mas considerações de tal ordem que fariam corar as pedras e rir ás crianças das escolas.

Notem os leitores que este conferencista ainda estava impulsionado de uma certa boa vontade, pois sempre que fazia uma dessas asserções achava ou procurava uma desculpa que elle naturalmente julgava plausivel para o caso.

A ignorancia que reina na Europa sobre o nosso movimento material ou intellectual é, como vêm os nossos leitores aboluta, completa, salvo raras excepções. E o que mais é para lastimar é

que os nossos representantes diplomaticos não liguem a menor importancia a estes factos que só nos são prejudiciaes.

Na tal conferencia, a que nos refiro, apenas encontrei quatro brasileiros, assim mesmo que lá foram talvez por mera curiosidade.

Emquanto isto se dava em relação a nós a segunda conferencia que dizia respeito ao Mexico tinha como assistente, em character official, o ministro daquella republica em Paris.

Este facto prova plenamente o pouco para não dizer o nenhum cuidado que têm os nossos agentes diplomaticos em fazer a propaganda do nosso paiz.

Os leitores da *Revista da Semana* encontrarão no *Jornal do Brasil* uma noticia detalhada desta conferencia pela qual verão claramente o desinteresse completo dos nossos hon.ens de Estado para o que diz respeito á propaganda brasileira no exterior.

E, entretanto, para fazer alguma coisa bastava muito pouco: apenas boa vontade, porque a Sociedade Geographica Commercial está justamente prompta a receber quaesquer communicações que se lhe faça.

E' uma vergonha.
Paris, 19-1-1905.

F. M. Jor.

Chiquinho chega-se á mamã com ares mysteriosos:

— A mamã não tinha dito á Maria que tivesse sempre todo cuidado em fechar a copa?...

— Tinha sim; e então?

— E então... ella hontem de tarde deixou tudo aberto, e eu, para a ensinar a ser mais cuidadosa, comi os doces todos que lá estavam.



O prestito põe-se em movimento; o coche atravessa o largo do Rosario

CHRONICA ELEGANTE

Os jantares devem ser rapidos ou demorados?

Eis a grande questão suscitada ultimamente nos circulos mundanos de Paris. Dous partidos se formaram immidia-

teriam de começar ás 10 horas da noite e ás vezes mais tarde, o que seria bastante descabido e fóra da elegancia.

Aproveitó a occasião para apresentar á gentil leitora uma formosa *toilette* de jantar, ultima criação parisiense.

Não me refiro aqui aos banquetes offi-

mas as pesquisadoras desejaram outra cousa, e para satisfazer este desejo crearam um certo vestuario de taffetas com desenhos a *Pompadour*, tendo as pontas mais ou menos longas e pelo avesso um *fichu*.

Este vestuario, tem quasi que um estylo Luiz XV, Luiz XVI ou Directorio.

A esta bella descoberta se póde tambem adaptar uma saia de taffetas, tule ou renda, devendo preferir-se as côres preta ou branca podendo se tambem empregar as côres palha, rosa ou verde tilia que é a côr da moda. As mangas devem ser chatas porque num vestuario deste genero a manga *balloonée* será um verdadeiro anachronismo. Se este vestuario fôr guarnecido com *fichu* Maria Antonietta deverá ser fechado por grande *bouquet* de rosas, violetas ou orchidéas segundo a côr da *toilette*.

Na falta de flores naturaes, as flores artificiaes podem ser empregadas, devendo então burrifal-as com perfumes suaves e delicados.

Com esta *toilette* de jantar deve-se usar muito poucas joias; o *chic* é trazer somente uma.

Não obstante estar ainda em moda o *pendentif*, o collar deve ser preferido, não o collar de fantasia, que tende a desaparecer, mas o verdadeiro collar artisticamente cinzelado.

Acrisio.

A invenção da bussola deve-se, se



O dr. Sabino dos Santos, de uma das janellas do Consistorio, faz um discurso, entregando á Commissão Abolicionista o corpo de José do Patronio em nome da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario

tamente: Os opinantes dos jantares rapidos em que os convivas não se devem demorar á mesa mais que uma hora, e os que julgam melhor prolongar o encanto das conversações em redor da toalha scintillante de prataria, crystaes e perfumada de flores.

Das innumeras consullas feitas ás donas de casa, concluíram que as opiniões femininas marchavam ao lado das masculinas.

Assim, muitas senhoras allegaram que os convidados chegavam quasi sempre retardados, obrigando a começar os jantares ás oito horas e um quarto e as vezes ás oito e meia.

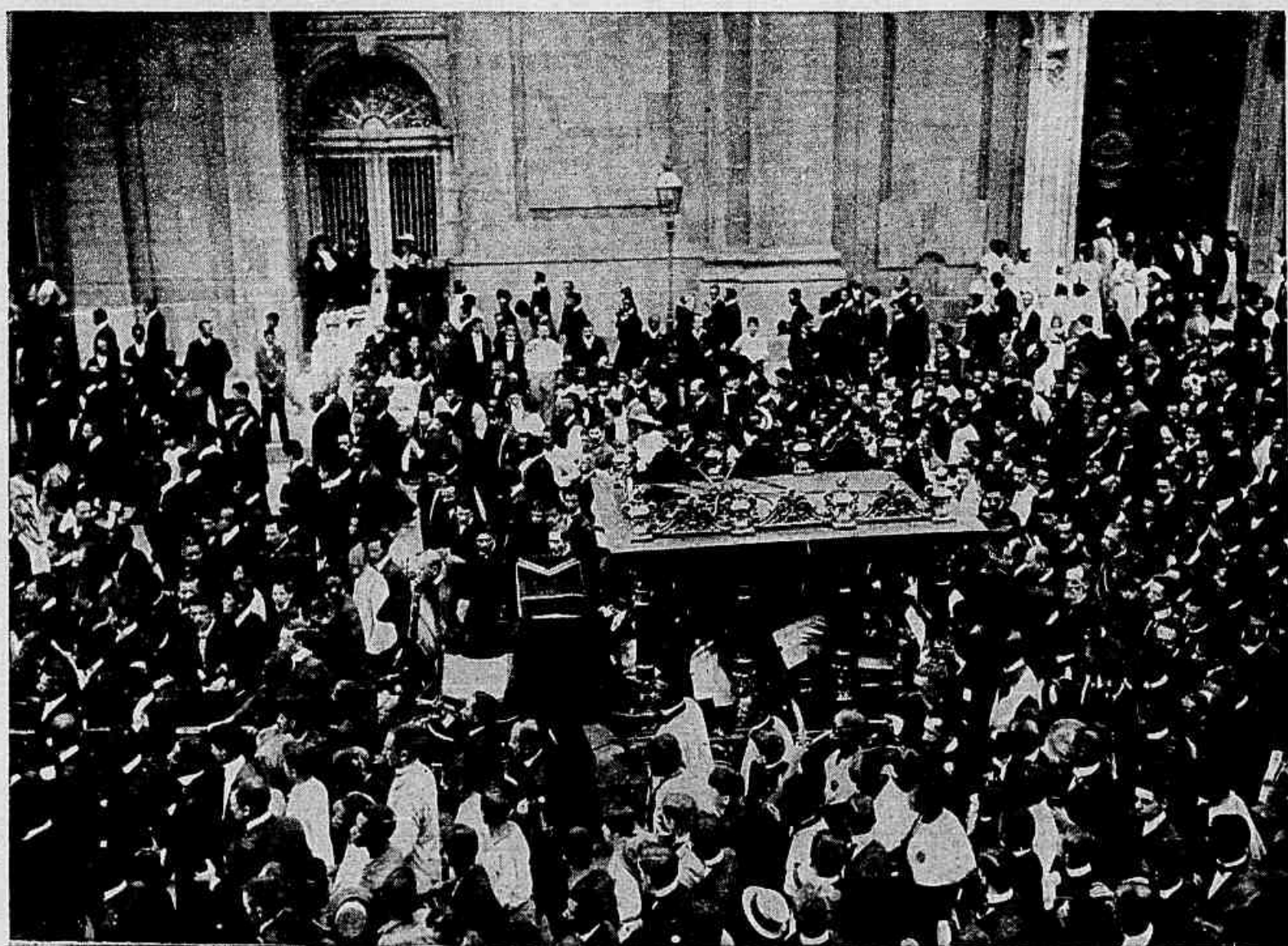
Outras foram de opinião que a conversação é mais viva, quando o estomago funciona e que os homens são mais espirituosos na hora dos vinhos generosos, e que tambem não ha occasião mais propicia para se conhecer melhor a elegancia de uma *toilette* do que á luz provocada por uma iluminação habilmente disposta em uma sala de jantar onde o brilho dos crystaes, da prataria e o perfume das flores formam um delicioso decoro á belleza feminina.

Os jantares de grande cerimonia, os banquetes comprehendendo-se a necessidade de serem prolongados mas os jantares que precedem ás festas intimas, é sempre de melhor alvê e correrem o mais rapido possivel, que do contrario as *soirées*

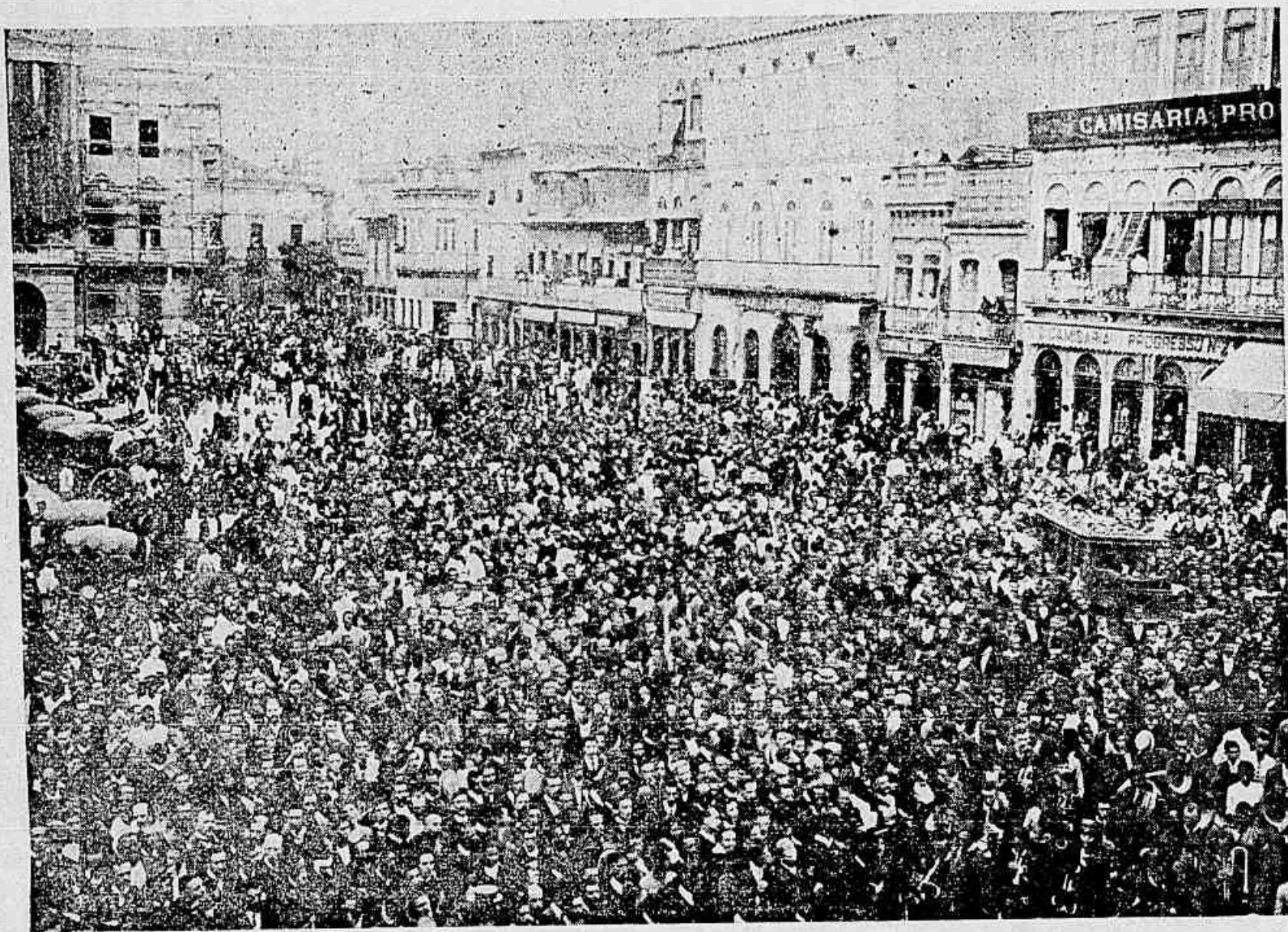
ciaes para os quaes o classico traje de baile é de rigor, mas aos jantares de intimidade ceremoniosa, destes jantares onde os convivas são numerosos e onde tambem cada *toilette* está sujeita a ser examinada, analysada e criticada pelos olhares admiradores ou invejosos.

Um typo classico da *toilette* moderna é bastante proprio para taes momentos,

gundo dizem, a João Gia'ia, natural de Amalphi, no reino de Napoles. Diz elle que a posteridade não esquece ter sido esse intrumento inventado por um vasallo dos reis de Napoles, os quaes pertenciam enlão ao ramo segundo da casa de França e dos condes de Anjou, e por isso marcava o Norte com uma flor de Lys, o que foi seguído por todas as nações



Photographia do carro funebre que conduziu o corpo embalsamado de José do Patrocinio



O povo vai ao encontro do coche na rua do Sacramento, trazendo-o ao theatro S. José

PELO MUNDO

QUEM reconhecerá a pequena flôr, terna, privada de brilho e de garbo, que era outr'ora o chrysanthemo, nestas maravilhas de petalas nervosas e leves, ás vezes robustas e aristocraticas, elegantes, pittorescas, imprevistas, que são hoje as glorias da horticulturna?

Fôrmas e coloridos, tudo está regenerado, graças ás pacientes descobertas dos amadores dos chrysanthemos.

Cada anno, novas variedades são reveladas. Eis as mais recentes: *Ginette*, de largas petalas dum malva vivo, que se ostentam em redor de uma borla verde terno, salpicada d'ouro; *Madame Magne*, todo redondo e leve, com suas petalas brancas, assemelhando-se á cêra virgem translúcida, dobradas no centro em pontas aguçadas; *Souvenir de Cologne*, largo, poderoso, aristocratico nos seus coloridos roseos que vão até ao salmão vivo; *Comtesse de Poliche*, semelhante a uma estrella de prata cujo coração é roseo; *Marthe Lesueur*, *Souvenir de 1903*, etc.

O grande premio de honra em 1904 foi obtido pelas soberbas sementes do Marquez de Hin. A revista parisiense *Vie Heureuse* inaugurou a 5 de novembro do anno proximo passado uma exposição de chrysanthemos.

Os diversos specimens enviados para este bello certamen foram classificados e catalogados pelo sr. Maumené, secretario da commissão de redacção da *Société d'Horticulture* o organizador principal da exposição.

Dentre as muitas especies desta flor via-se uma, que media 42 centímetros de diametro. Esta exposição foi muito bem acolhida pelo publico parisiense que teve

ensejo de admirar uma incomparavel symphonía de flores.

Existem algumas senhoras americanas que não querem ser confundidas com o vulgar.

Para se distinguirem, remotam a um passado muito distante até mesmo a uma época mais ou menos gloriosa da historia americana.

Se alguns de seus antepassados ainda vivem, reivindicam com orgulho o direito de ser recebidas nos circulos de linhagem especial e reservada; onde, somente são admittidas as que tem o direito de reclamar o mesmo privilegio.

Assim as «Damas de Hollanda», onde a geneologia, cuida tosamente conservada, data da época em que *New-York* denomi-

nava-se *New-Amsterdam*, depois as «Filhas da Revolução», e ainda o «Campo Permanente das Damas de 1846.»

Ha dous annos, germinou a idéa que as esposas e filhas dos officiaes que tomaram parte na guerra do Mexico tivessem tanto direito quanto as outras, de pertencer a uma nova categoria. Em seguida foi a «União das Damas de 1812.»

Emfim, a ultima guerra vai dar aos membros das familias cujos maridos ou paes serviram debaixo das côres americanas a oportunidade da fundação da «Associação das Damas da Guerra Hespanhola.»

Cosmopolita.

Ha cinco loucuras scientificas que são: a quadratura do circulo, o movimento continuo, a pedra philosophal, a adivinhação por meio da magia e, por ultimo, a astrologia judicial.

A PESCA SUBMARINA

Falla-se muito nos centros de pesca maritima de uma sociedade que acaba de fundar-se nos Estados-Unidos para se dedicar á pesca por meio de embarcações submarinas.

O seu programma implica: a pesca de ostras alimenticias e a sua producção nacional sob o ponto de vista da alimentação publica; a pesca e acclimação de esponjas; a pesca de ostras proliferas para a colheita de nacar e perolas finas e tambem de esponja; a pesca do coral e a sua exploração methodica.

Calcula-se que o emprego permitirá aperfeiçoar a ostrecultura e fazer colheitas de coral melhor preparadas, menos destructiveis e mais fructiferas sob todos os pontos de vista.



No momento em que conduziám o coche funebre até a rua do Sacrame.

RECONCILIAÇÃO

O sr. Dupignon, depois de haver tomado o seu café com leite ás 9 da manhã, despediu-se carinhosamente de sua esposa, como fazia todos os dias ao dirigir-se para o escriptorio.

Chegado á rua, encaminhou-se para a

Os olhares de Dupignon detiveram-se bruscamente no vagão que estava em frente ao seu. O nosso homem soltou um grito horrivel e lançou-se para a portinhola. Acabava de ver a esposa quasi ao alcance da mão.

Os outros passageiros, ao notarem que Dupignon ia abrir, precipitaram-se sobre elle e obrigaram-no a sentar-se, enquanto

A' sahida do tunnel, o comboio em que ia a sra. Dupignon havia tomado a dianteira e perdeu-se de vista. O pobre marido já não tinha vontade de ir a Saint-Cloud.

Quando o comboio parou em Levallois, saltou para a estação com grande contentamento dos seus companheiros de viagem. Dupignon tomou o primeiro comboio para Paris e dirigiu-se apressadamente ao seu domicilio.

Havia momentos em que julgava ter sido joguete dum pesadello. Talvez que não fosse sua mulher a pessoa que vira no vagão!

Bateu febrilmente á porta de casa.

A criada foi abrir.

— A senhora está?

— Não; a senhora foi a Argenteuil. Não sabia?

— Sim, é verdade, murmurou Dupignon, tinha-me esquecido.

O perturbado marido fechou a porta, desceu as escadas, metteu-se num trem e fez-se conduzir a S. Lazaro, a tomar o primeiro comboio para Argenteuil.

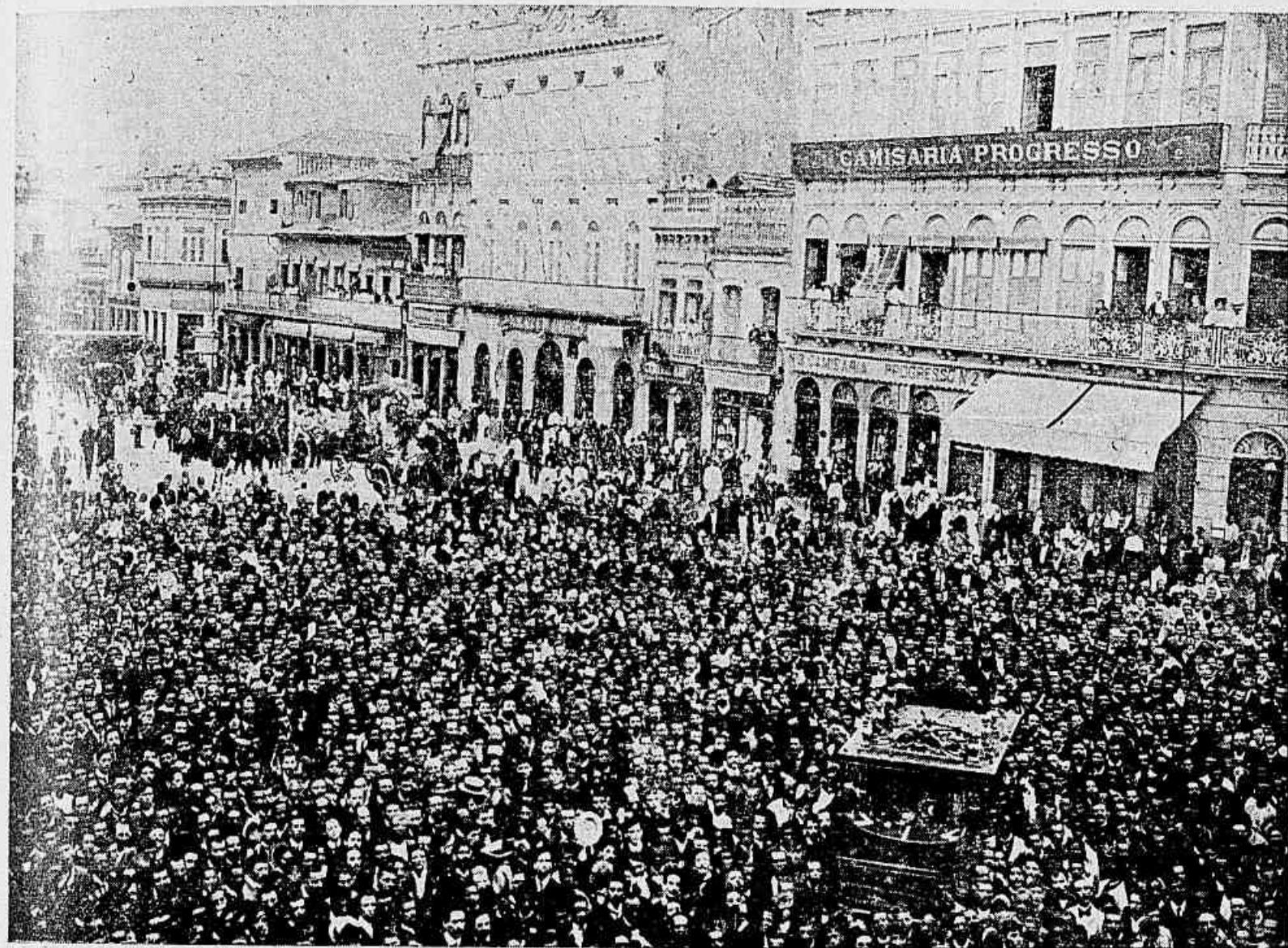
Ao chegar alli não soube que fazer nos primeiros momentos.

— Onde estará? pensou. Para onde se haverá dirigido? E' preciso averigual-o.

E proseguiu [o seu caminho resolutamente.

No emtanto, depois de alguns passos vacillou.

Acabava de recordar-se de Beausoleil,



O coche mortuario, no meio da massa compacta de povo, para ás portas do theatro S. José, onde, do terraço, falla o sr. R. Pinheiro

estação de S. Lazaro. As más linguas, sempre dispostas á murmuração porque seu marido ia ter ao campo sem o dizer á sua mulher, tinham calumniado o excelente sr. Dupignon.

O bom homem ia a Saint-Cloud ver o seu antigo amigo Trichard, que o esperava com impaciencia.

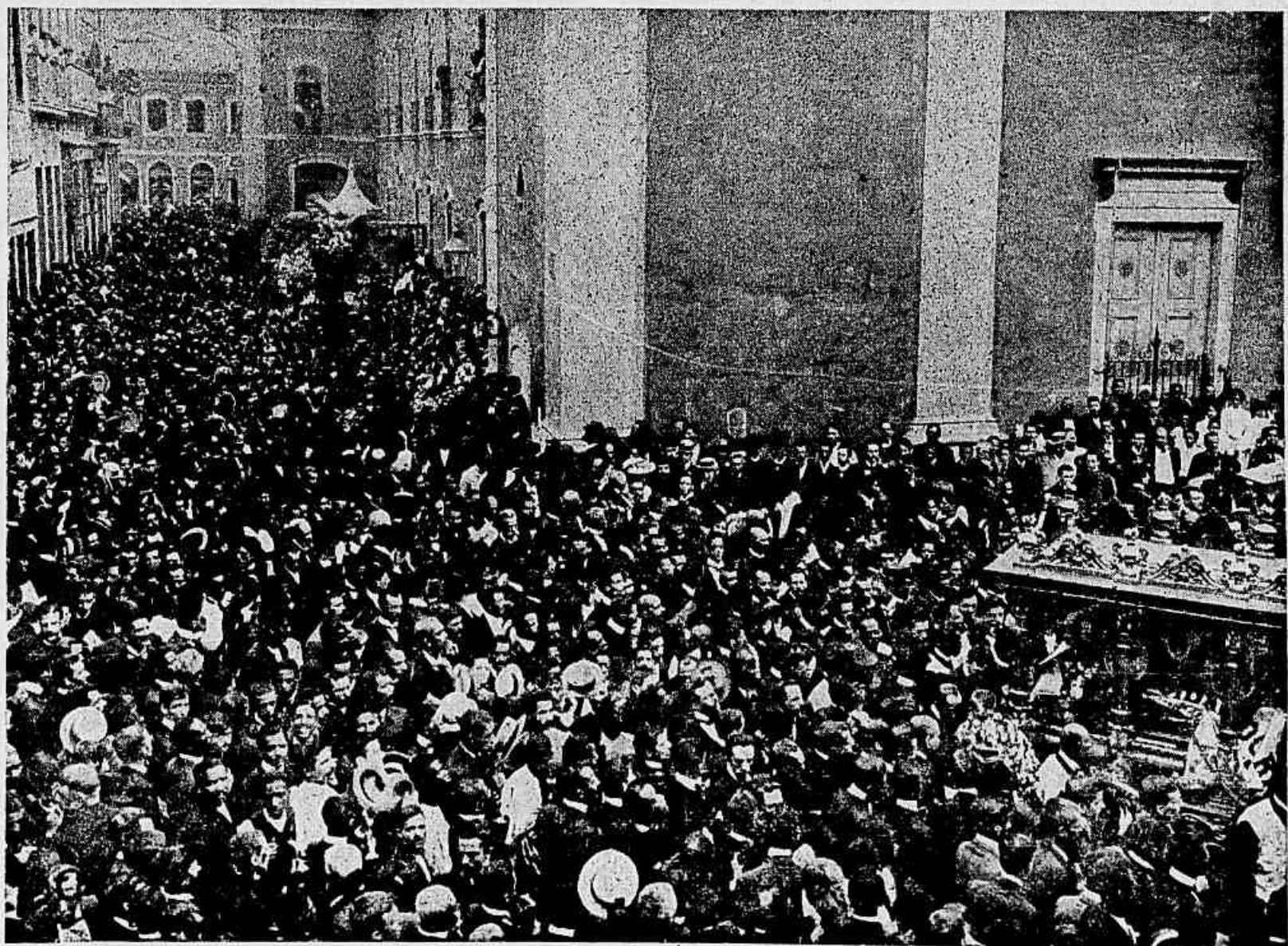
As sras. Trichard e Dupignon haviam sido muito amigas noutro tempo; mas um dia, por questão duma moda que uma elogiava e outra detestava, discutiram acaloradamente e juraram não se tornar a ver na vida.

Os seus respectivos maridos deploraram o facto, mas entenderam que não estavam no caso de dar por terminadas as suas boas relações. Por isso, Dupignon ia só a Saint-Cloud visitar os Trichard.

— As mulheres são o diabo vivo! dizia consigo o fugitivo, para desculpar o acto que levava a effeito, esquecendo que elle mesmo tinha dado tempos antes o mau exemplo, ralhando por um nada com Beausoleil, o marido duma amiga de infancia de sua mulher. O que, entre parenthesis, mortificara extraordinariamente a esta.

Ouviu-se um silvo e o comboio partiu para Saint-Cloud.

Dahi a pouco avançava outro comboio que rodava no mesmo sentido, dando aos viajantes a sensação da immobibilidade.



O coche mortuario entrando na rua do Rosario

os dous comboios entravam silvando num tunnel.

— Deixem-me! gritava furioso o marido. Deixem-me! Quero matar aquella mulher!

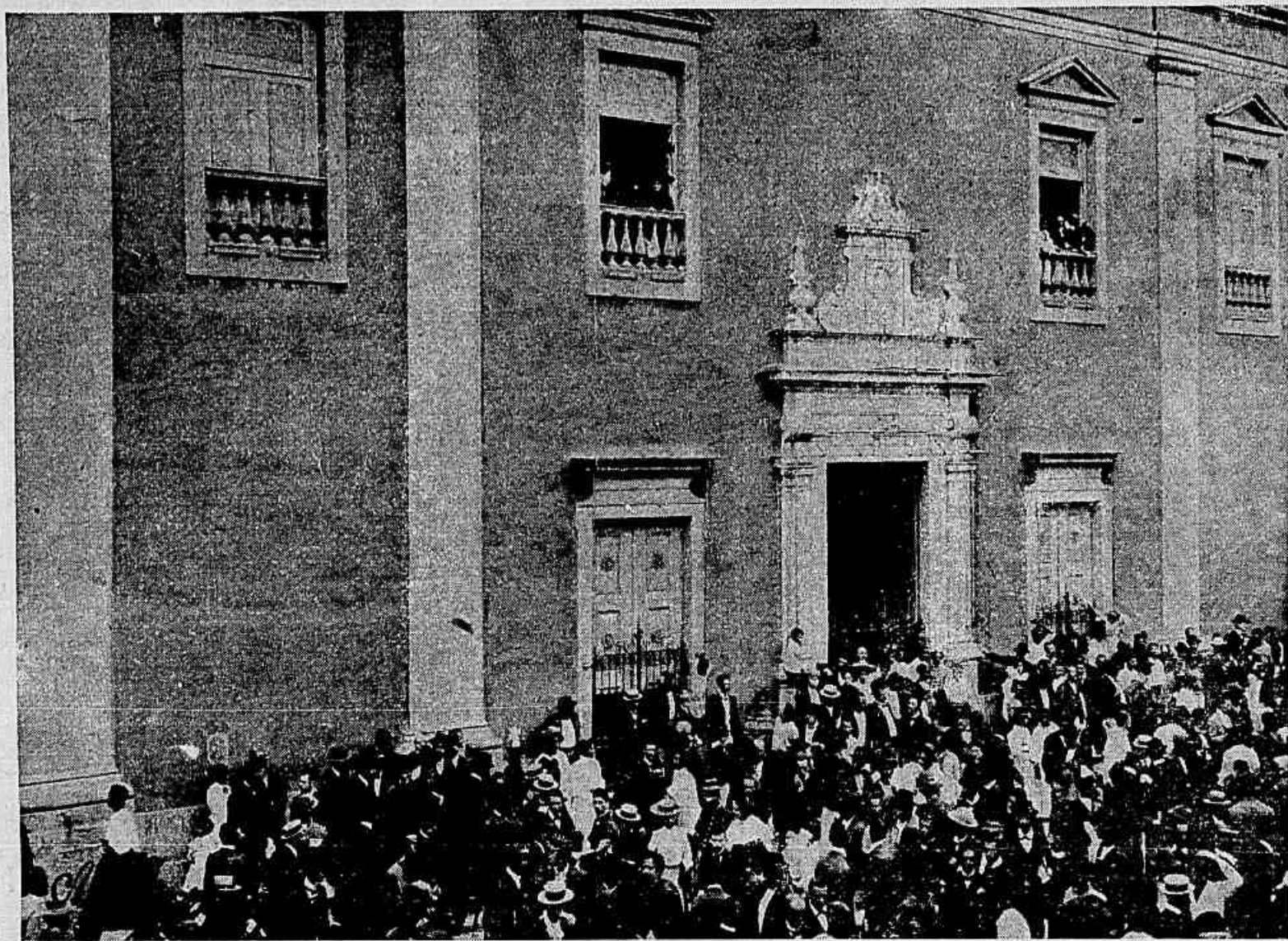
Um dos viajantes exclamou:

— Está louco, decerto! Entregal-o-emos ao chefe da primeira estação.

o imbecil de Beausoleil, como elle lhe chamava, que vira naquella rua.

— Se o encontro, exclamou, fingirei que o não vejo. A rua é livre para toda a gente.

Dupignon proseguiu o seu caminho com os olhos fitos no chão. Mas, a seu pezar, ergueu a cabeça ao pa-sar por diante



O ULTIMO ADEUS—A viúva de José do Patrocínio, de joelhos, na balastrada da segunda janella do côro, acena o lenço, quando o coche entra na rua do Rosario

da casa de seu inimigo. E quem viu junto a uma janella do andar de baixo?

Sua mulher.

Sua mulher, que estava em casa dos Beausoleil.

Naquelle instante comprehendeu tudo. Sua esposa, como elle, não quizera tambem zangar-se com a sua amiga de infancia. Tinha ido a occultas á casa dos Beausoleil, como elle ia á casa dos Trichard.

Em qualquer outra circumstancia não teria podido conter a sua indignação por semelhante desobediencia; mas, naquelle momento, a falta de sua esposa servia-lhe de immensa e indescriptivel consolação.

E como sua mulher, que o vira chegar, assomou á janella fazendo signaes de pedir-lhe desculpa, seu marido estendeu-lhe as mãos, exclamando alegre:

— Ah! que peso horrivel me sahiu de cima!

— Dize, perdoas-me? disse-lhe a sra. Dupignon.

— Sim. Ah! Se tu soubes! Mas não podias gritar ao passar: «Vou á casa de Beausoleil!»

— Ao passar?... Por onde?...

— Não, nada.

Houve um instante de silencio.

A sra. Dupignon olhava seu marido sem se atrever a fallar. Mas, por fim, resolveu-se a dizer:

— Já estás aqui á porta, bem podias entrar.

A alma do marido abriu-se á misericordia.

Dupignon, para solemnizar a sua felicidade, quiz dar prazer a sua mulher, e exclamou:

— Bom, reconciliar-me-ei com os Beausoleil, mas com a condição de que te reconcilies tu tambem com os Trichard!

O CARTÃO POSTAL

O sr. Adolpho Alegret, no *Instituto Litterario* de Barcelona, realizou uma conferencia desenvolvendo este thema:— «Origem do cartão postal, seu emprego e formas arlisticas através das edades.»

Fez o orador um estudo historico demonstrando que o cartão postal teve sua origem na China, no seculo IV antes de Christo.

Desse tempo aos nossos dias foi evolucionando, recebendo a influencia que exercia cada nação sobre a cultura universal, evolução curiosissima que poz em relevo não só a sua utilidade como tambem reproduziu os usos e costumes das diferentes edades.

Na soberania dos barbaros, disse o conferente, se fundou a civilização européa, utilizando para ella tudo quanto puderam importar da Asia, adaptando aos gostos dos paizes suas idéas e aspirações.

Como poderíamos arrancar, pois, a origem dos cartões postaes dos amores de Filemon e Baucis ou de Mecenas e Terencio, quando para exprimir seus idyllios se valiam das flores, escolhendo uma de suas folhas como poetico transmissor de seus pensamentos?

O emprego das flores como carta aberta ou cartão postal se generalizou entre as damas romanas e a magnolia, o lyrio, a rosa e outras das mais apreciadas guardam em suas petalas e harmonizam as phrases mais delicadas e os sentimentos mais sinceros.

Concluiu o sr. Alegret, dizendo que o cartão postal occupa um logar importantissimo como meio de communicacão e como trabalho artistico, revelando de um modo synthetico o estado moral, os gostos e tendencias das pessoas que os empregam.

Como se vê, são antigas e poeticas as origens do cartão postal, segundo o sr. Alegret.

OS RAIOS BECKESEL E OS CÉGOS

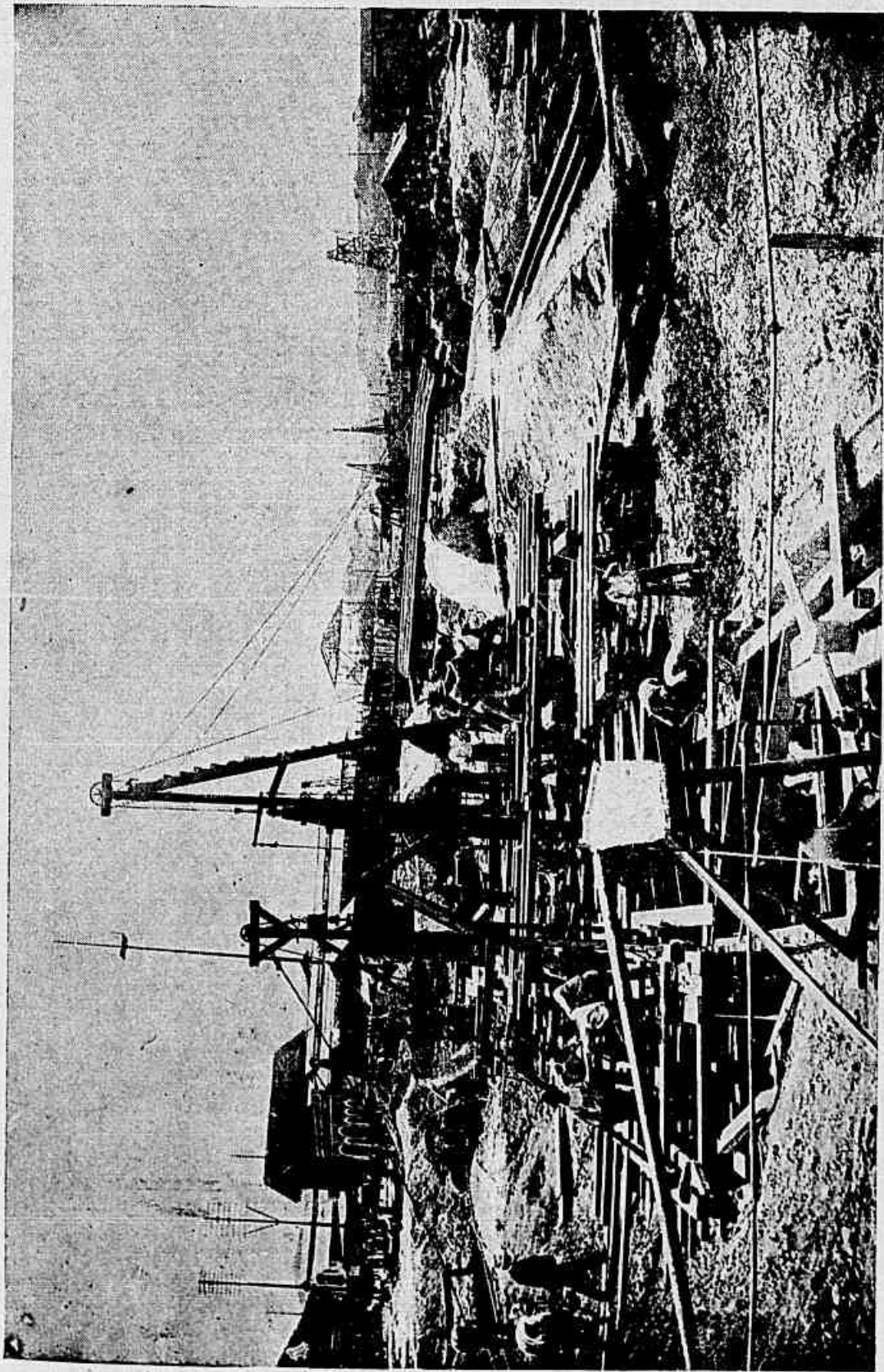
O *Lancet*, folha de Londres, descreve algumas interessantes observações feitas pelo dr. London, de S. Petersburgo, concernentes á acção dos novos raios Beckesel sobre os olhos.

Assegura elle que pessoas que nunca viram cousa alguma podem perceber a luz e a sua peculiar sensação nos olhos por meio dos refridos raios, e que são capazes de distinguir o contorno dos objectos cujas sombras são projectadas em branco por meio dos raios.

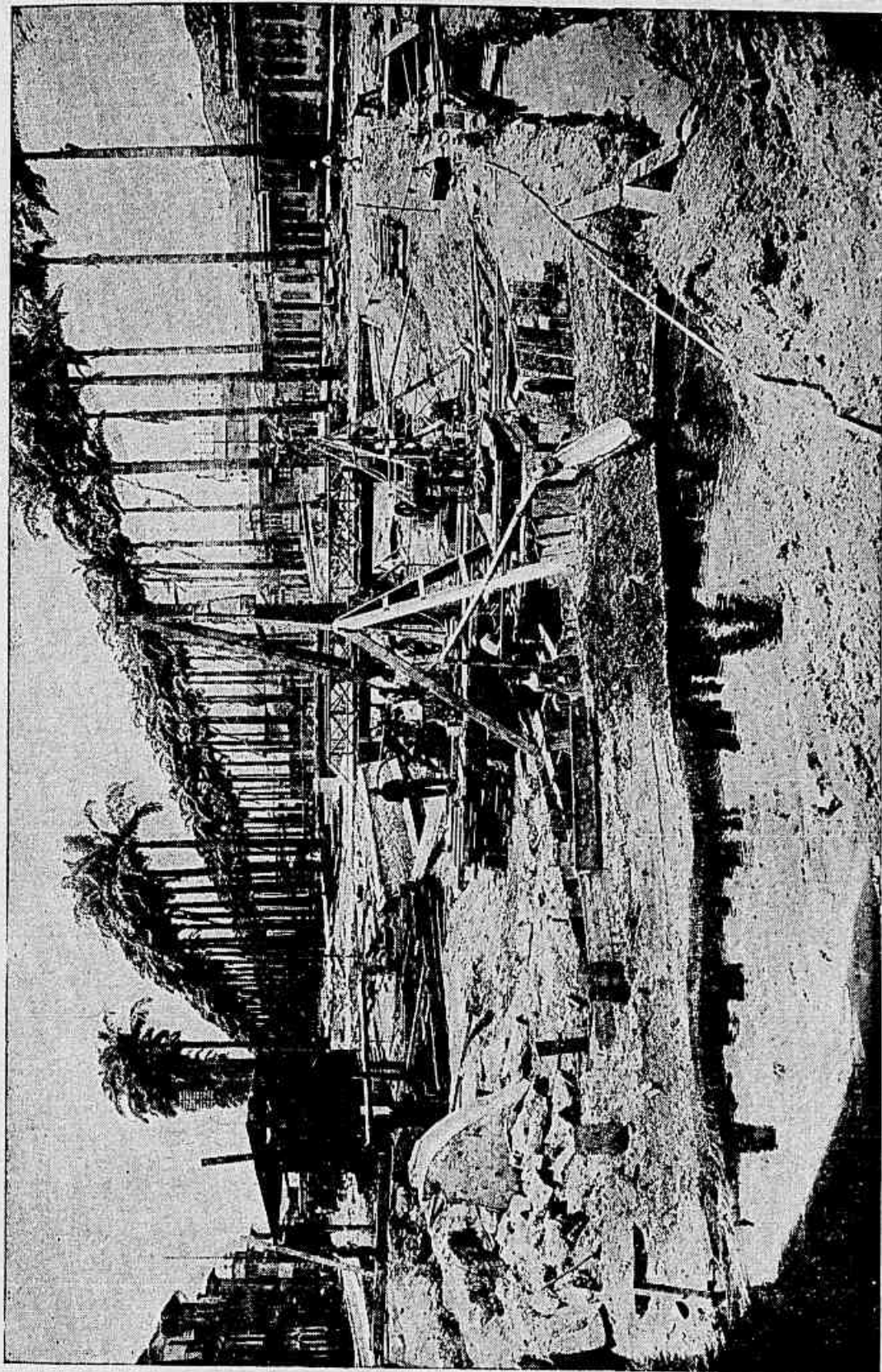


Final do prestito, onde se vêem os dous laudaus conduzindo lindas coroas

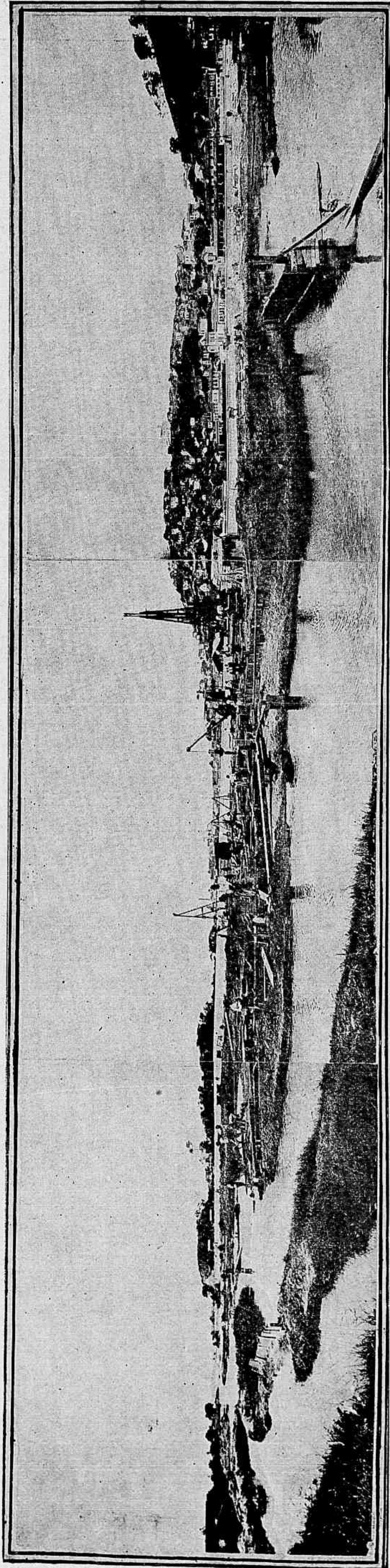
RIO DE JANEIRO — Melhoramentos do Canal do Mangue



Vista próxima à estação de bonds de Villa Isabel

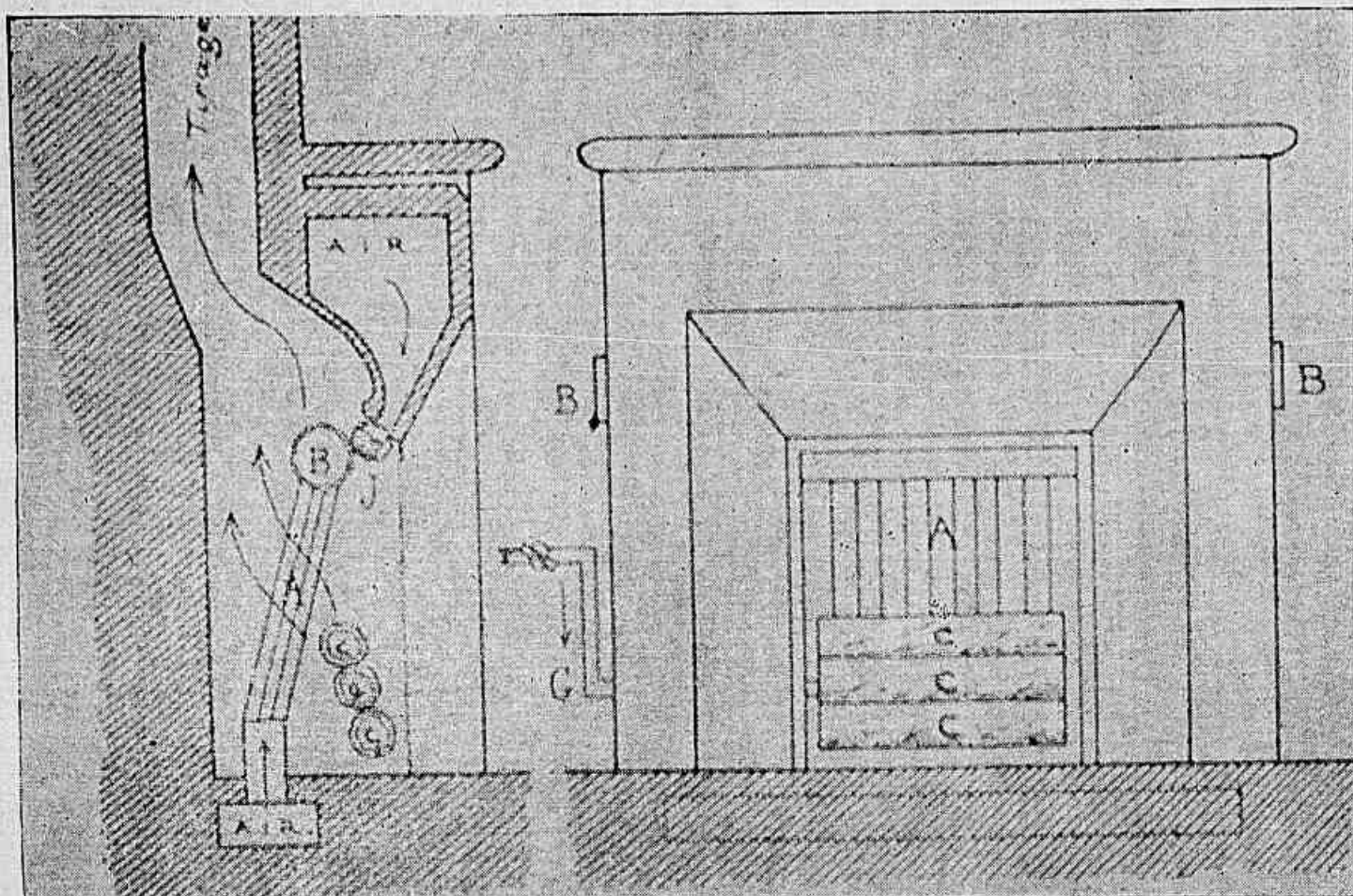


Vista tomada próximo ao lugar onde era a Ponte dos Marinheiros



Vista panorâmica de parte das obras do Canal do Mangue (secção da Praia Formosa)

O CASO DE SYVETON



Fogão a gás do gabinete de trabalho do sr. Syveton—A, aparelho «Fondet», destinado a aumentar o aquecimento

A ALTIVA ROSA

Por entre as pedras muscosas, á margem do regato que descia serpeando pela encosta abaixo da montanha alta em cujo cume sempre havia uma virginal coroa, um pennacho de neve que o sol não fundia, nascera a orgulhosa roseira. Nunca viu humanas faces na paragem em que brotara; cresceu e um dia sorriu á Natureza apresentando-lhe um botão perfumoso, que embalsamava a atmosfera com seu suave

odor. Sempre cheiroso e captivante, o botão desabrochou em altiva rosa purpurina como a luz da aurora, bella como a lua cheia, quando em noite estrellada no céu

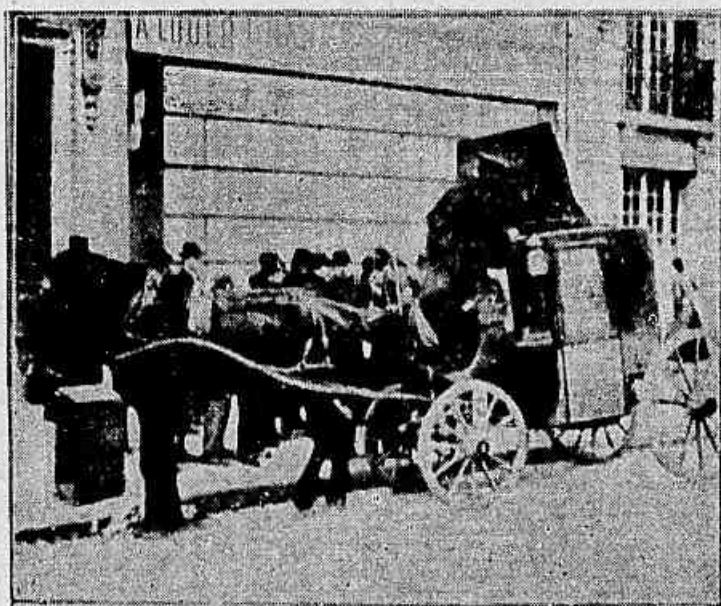


O sr. Jondeau, criado do sr. Syveton

limpido dardejia os raios de prata sobre o mar, sobre a areia das praias, ennegrecidos pelas brumas nocturnas e a roseira ficou mais altiva que a Niobe lendaria antes da desgraça. Um dia, porém, uma



A carruagem trazendo os cães do depósito



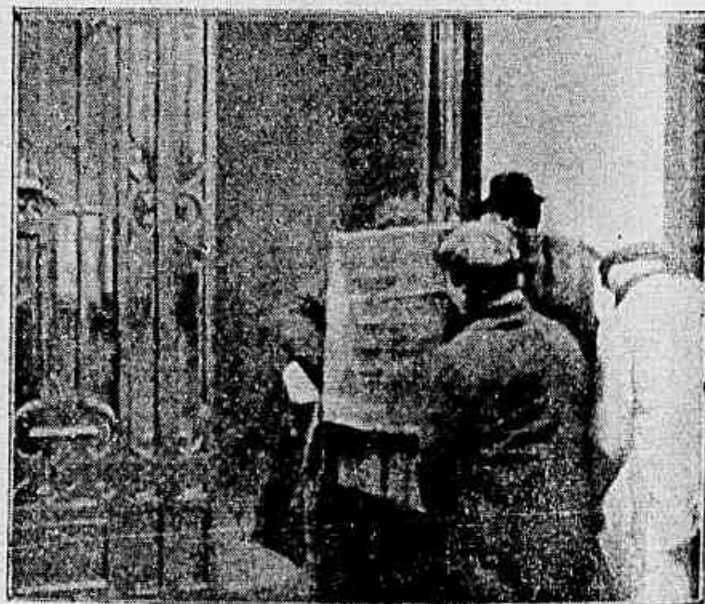
Chegada da carruagem em frente á residência do sr. Syveton



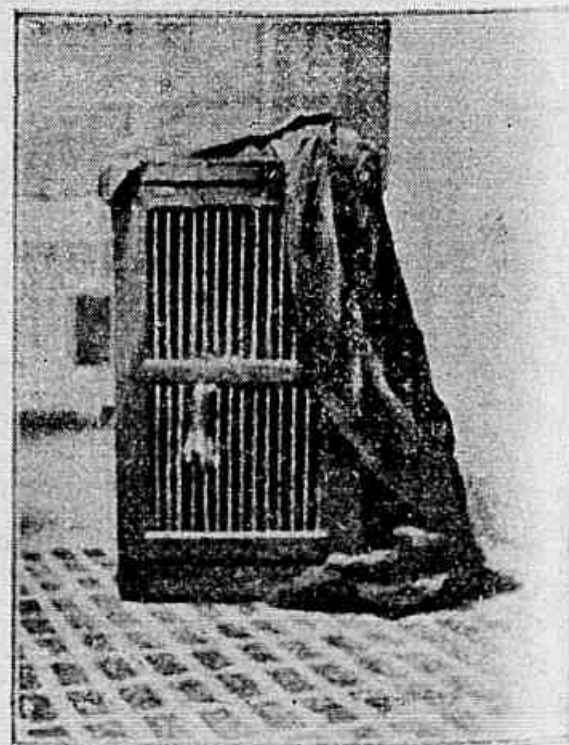
A primeira victima retirada da caixa



Um condemnado a intoxicação pelo gaz



A caixa contendo dois cães é introduzida no imóvel



A segunda victima aguarda sua vez

caravana garrula subiu a montanha, trilhando pela primeira vez aquellos caminhos só vistos pelas avesinhas do bosque, que á *prima luce* e ao descambar de Phelo por alli esvoaçavam entoando suaves harmonias á Natureza. Passaram pela altiva roseira e uma mãozinha pequena e delicada dobrou com os dedos eburneos e longos a haste espinhosa, arrancou á roseira a purpurina flor e collocou-a nos cabellos negros como a graúna e sedosos como os mais finos tecidos adamascados, trançados por mãos divinas de cherubins. E naquella cabeça formosa partiu a rosa rubra como o romper d'alva e ficou triste, como a Niohe após a desgraça, a roseira altiva que entre as pedras limosas vicejara; veio o sol e seccou a haste d'onde pendera a rosa fresca, enquanto ella, como diadema de uma bella dama, entrava numa sala de baile rescendendo o perfume sylvestre da montanha.

A musica começou a povoar o espaço de harmoniosos sons e os pares alegres voltejavam pela sala nos passos de uma valsa cadenciosa. A bella dama tambem dansava e não se lembrava da purpurea rosa que, num volteio mais rapido, cahiu ao chão com o pente de fina tartaruga, que prendia os cabellos sedosos da dama.

Na sua alcova, depois, a moça deu por falta de seu pente rico e no dia seguinte foi encontrá-lo despedaçado, com as petalas da rosa, no lugar em que dansara na vespera. E assim a rosa altiva que nasceu num recanto da floresta virgem, á margem do regato sussurrante, foi morrer pisada num salão de baile, onde a levava nos cabellos negros a bella dama que a arrancara da espinhosa haste.

Assim são as nossas esperanças que no coração se aninham e medram para depois tombarem e fenecerem calcadas pelo turbilhão do desengano, no baile satânico e ao mesmo tempo voluptuoso, da vida, fanaes de nossa alma que o pelago revolto da desillusão, infrene, bem cedo engole em suas fauces negras.—**Othello Reis.**



Mmes. Menard e Syveton



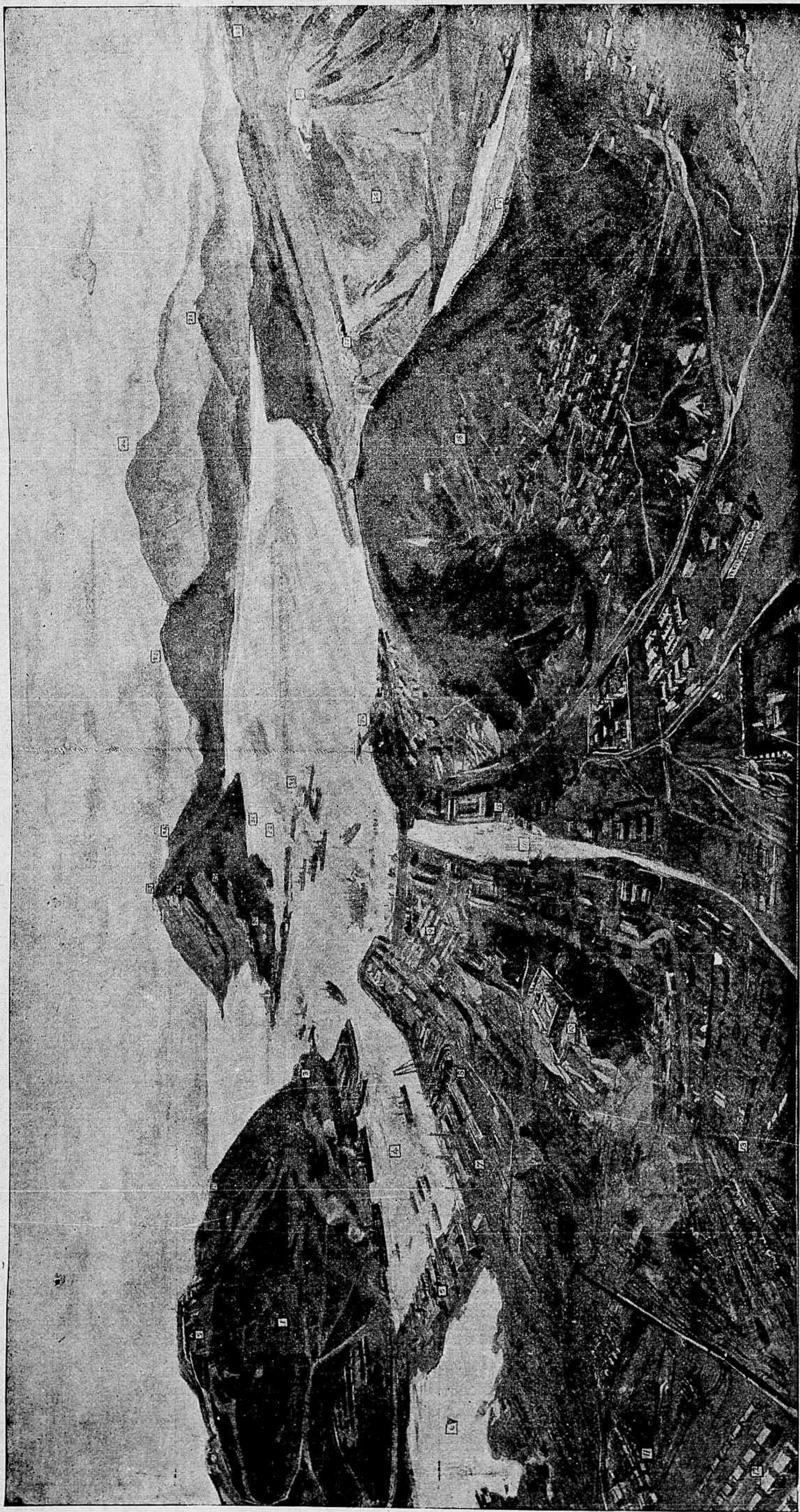
Mme. Syveton



Mme. Menard



Porto Arthur—Vista, a vôo de passaro, tomada das alturas de este



1, Montanha de Ouro; 2, Forte Hanking-Shan; 3, Forte do porto; 4, Porto do este; 5, Dique das torpedeiras; 6, Lago Ping-Chin-Tsé; 7, Estaleiros; 8, Dique secco; 9, Arsenal; 10, Residencia do almirante;

11, Residencia dos officiaes; 12, Abarracamentos; 13, Villa chinesa; 14, Canal; 15, Lojas; 16, Hospital; 17, Velho arsenal chinéz; 18, Collina das Cailles; 19, Caminho de ferro; 20, Montanhas d'Antsz-Shan; 21, Fortes

de Antsz-Shan; 22, Forte de Stsz-Shan; 23, Forte de Ya-Host-Soi; 24, Liao-Shan; 25, Montanha do lobo branco; 26, Forte Chang-Ton-Shan; 27, Forte Man-Tou-Shan; 28, Forte Chi-Kouan-Shan; 29, Forte

Aut-Lon-Yang; 30, Forte Welyuen; 31, A Quasi ilha do Tigre; 32, Porto do oeste; 33, Estação terminal do caminho de ferro

A VAQUEIJADA

(SCENAS DA VIDA CEARENSE)

(Continuação)

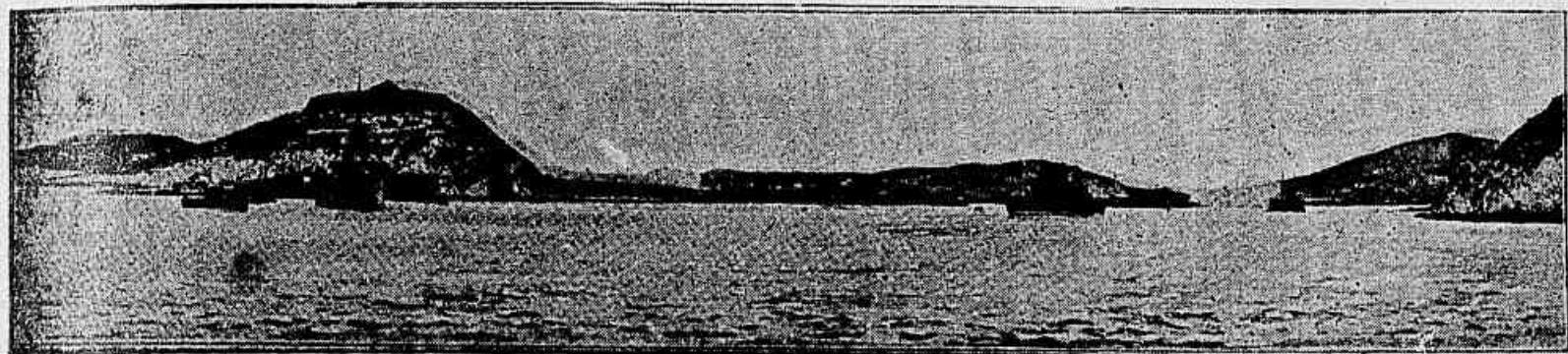
APENAS vinha rompendo a aurora, anunciada festivamente pelos cantos dos passarinhos pousados nas arvores fronteiras á casa do capitão Ignacio, e já o Manoel Fumaça com alguns camaradas convidados na vespera estavam a cavallo, de partida para os campos, onde os esperavam outros vaqueiros e *fabricas* que tinham ido adiante afim de *tomarem assento*.

Com o tropel dos animaes, levantaram-se os academicos todos alvoroçados; foram ao banho no riacho proximo e trataram na volta de preparar-se para a função que promettia ser magnifica, pois cada qual desejava ter a sua parte, tencionando dar pelo menos uma *carreira no limpo*.

Após alguma demora, veio o capitão



Um grupo de cadaveres do 16º regimento de infantaria japoneza, depois da batalha de Ta-Chie-Kiao

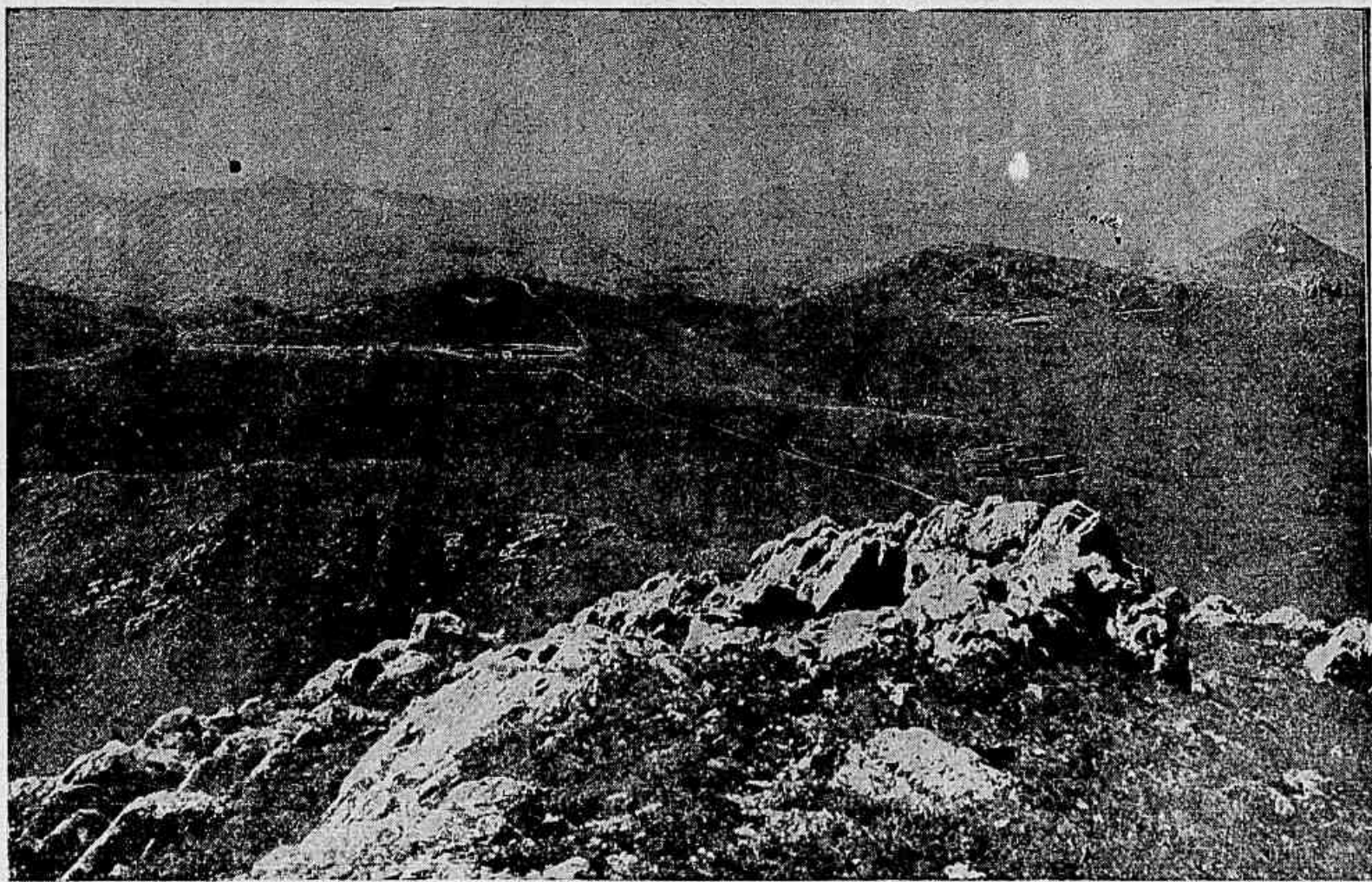


A entrada de Porto Arthur, vista do mar, segundo uma photographia tirada no mez de setembro antes da destruição da esquadra russa

chamal-os para o almoço, que em nada desmerecia do jantar do dia anterior. Havia de um tudo—*passóca de carne velha* com bananas, *malassadas*, *pedra e cal*, *sarrabulho*, *panellada*, o apreciado *mungunzá* com leite de côco e um especial *chouriço*, de fazer a gente ficar com a *bocca agoando*; muitos queijos de *manteiga*, *prensa*, *coelho* e de *cabra*.

Mas, não querendo perder uma só das peripecias da *vaqueijada*, que tanto lhes sorria á imaginação, sentaram-se os moços á mesa unicamente o tempo necessario de lambiscarem alguma coisa, visto que a *agastura* com que estavam lhes tirára todo o appetite.

Por isso levantaram-se apressados, montaram os cavallos que lhes foram designados, partindo em seguida para a varzea acompanhados do capitão. Ahi collocaram-se á sombra amiga dos copados



Panorama das montanhas fortificadas que circumdam Porto Arthur do lado de terra



O general Oku, o principe Nashimoto e o estado-maior do 2º exercito, observando a marcha do ataque de Chu-San-Pao

joaseiros, assim procurando abrigar-se dos escaldantes raios do sol que já se lhes mostrava no horizonte.

Emquanto aguardavam a vinda do gado, uns faziam alegres *caçoadas*, discutiam outros sobre *frivolidades importantes*, todos bem satisfeitos e possuidos do maior contentamento.

Entre os diversos vaqueiros que deviam

figurar na *vaqueijada*, havia um muito fallado, de grande fama, o Luiz Barravina, cabra bem apessoado e da *pá virada*, que tinha promettido fazer *coisas do arco da velha*, se o capitão Ignacio lhe permittisse.

Muito tempo não era ainda decorrido e já começavam a apparecer as primeiras rezes, seguidas de muitas outras, locadas pelos *fabricas*, que nesse dia conseguiram juntar tanto gado, que era mesmo um *despolismo*.

No meio daquella enorme manada, sobresaía-se no entanto um touro *araçá*, de pancada alta, insolente, de pont

afiadas e olhos rubros, que de quando em quando escarvava o chão ou abanava o toutigo, olhando com indiferença, senão com o maior desprezo, aquelles que o haviam conduzido até alli.

Nisso, um *barbatão sagonho*, esguio e ligeiro, que era pela primeira vez trazido ao curral, *estourou* de um lado e atirou-se como um *garapú* em busca da *catanga* que ficava ao fim da extensa varzea.

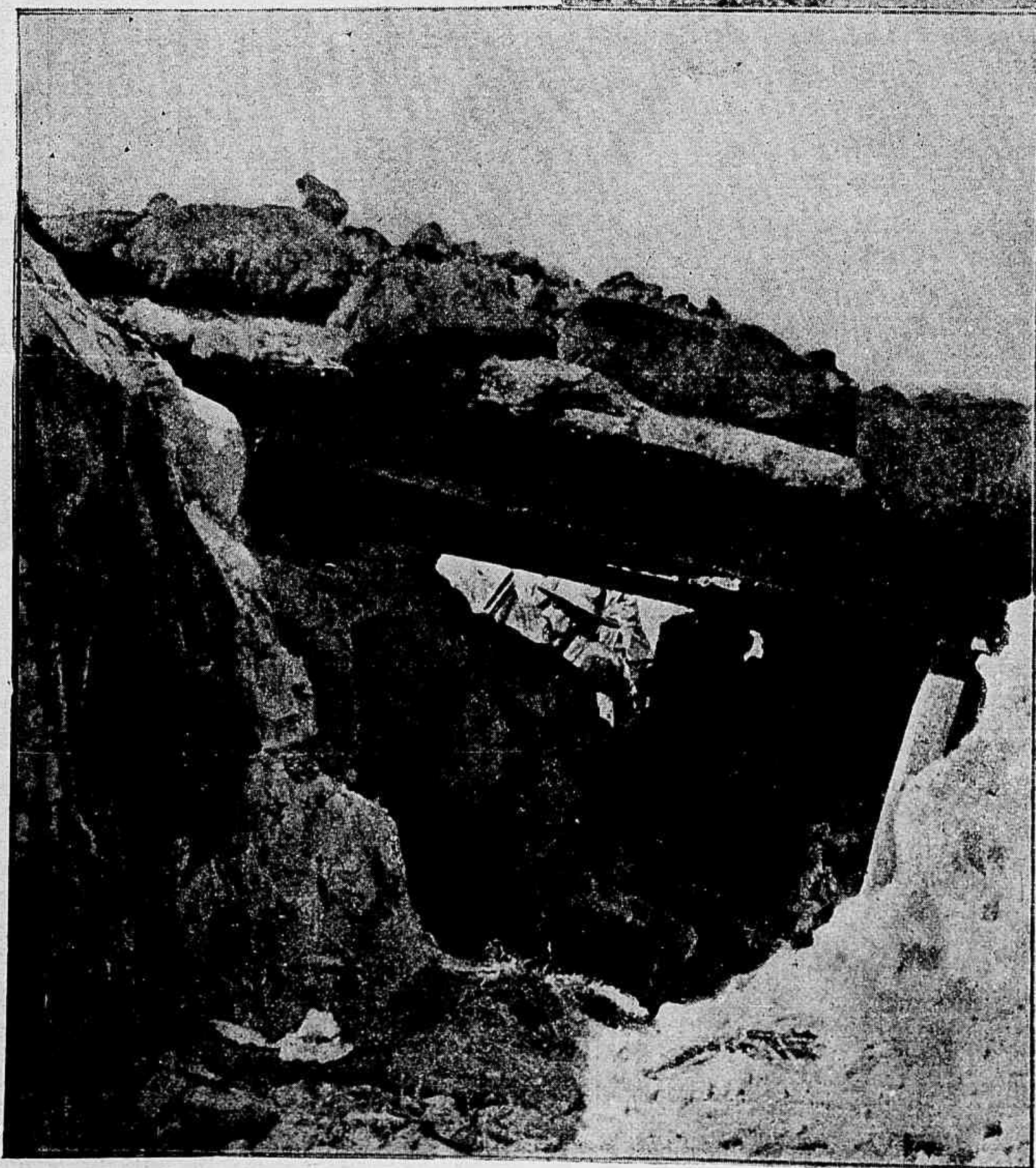
Os moços aproveitaram a occasião para fazerem uma *africa*, e dispararam os seus cavallos atraz do touro, numa carreira tão vertiginosa que pareciam mesmo uns *damnados*.

Foi ali que o Barravina, frustrando-lhes a intenção, metteu pernas ao seu *campeão*, e em alguns instantes tomou-lhes a dianteira, approximando-se do *bicho*. Em poucos trancos, o seu esplendido cavallo, participando do entusiasmo do cavalleiro, começou de *comer alcatra*. E logo que conseguiu emparelhar-se com o *barbatão*, o Barravina agarrou-lhe a *saia* e deu-lhe uma *mussica*, estendendo-o de pernas para o ar. Tão brilhante feito lhe valeu uma ruidosa manifestação dos rapazes, que por sua vez se divertiam na *péga* dos novillotes fugitivos da manada.

Alli, debaixo do *copiá*, estava tambem a *Jandaia*, toda bonita e faceira, com o seu novo vestido de chita, que lhe emmol-



Interior de uma trincheira avançada dos japonezes



As trincheiras paralelas em frente de Porto Arthur

durava as fórmulas feiticeiras. Ao ver a façanha do Barravina, sentiu encher-se de orgulho o seu coração inda virgem, a palpar de amor pelo vaqueiro.

Por fim, conseguiram os *fabricas* recolher todo o gado á Fazenda, com excepção apenas de uma vacca *macambira*, que não querendo decair de sua fama, *espirrou* da manada e embrenhou-se na *catanga*, sendo perseguida então pelo Manoel Fumaça, vaqueiro dos mais reputados, cujos brios se tinham estimulado com a acção do Barravina.

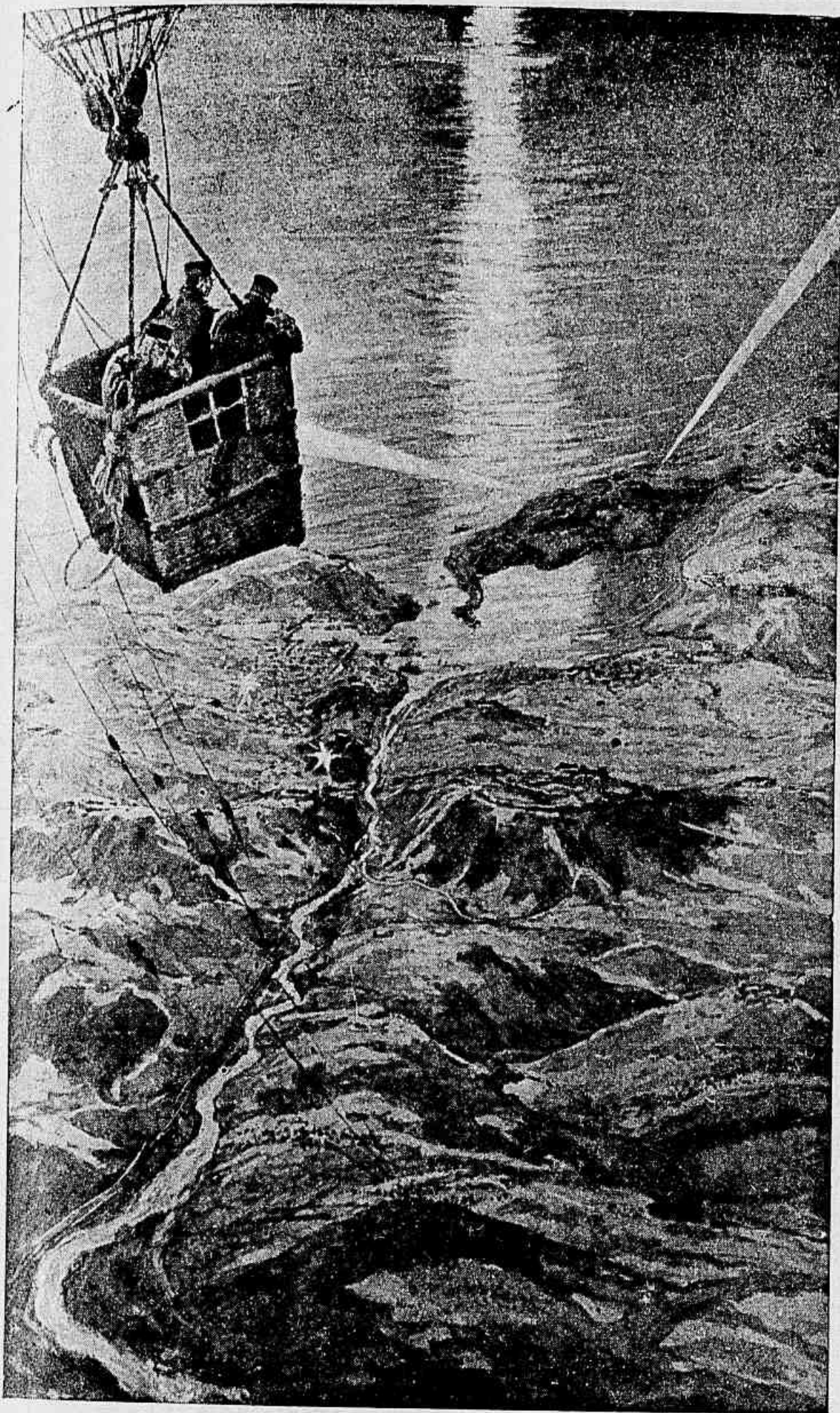
Os moços quedaram-se na varzea á espera do resultado, enquanto no matto o destemido vaqueiro, por entre galhos e espinhos, affrontava a propria morte, numa corrida arriscadissima, ecoando sempre atraz da *macambira*, afim de que esta lhe fosse abrindo caminho até encontrar uma sahida no descampado, que lhe facilitasse a victoria.

Dir-se-ia medonha tempestade no mattagal, desencadeada com immensa furia, quebrando páos e desprendendo folhas, tudo emfim arrasando—parecia que o mundo vinha abaixo!

Obscura epopéa ou a luta da natureza, empenhada de um lado pela humana creatura dominando o espaço com os seus

AS ULTIMAS NOITES DE PORTO ARTHUR

Viagem de instrucção do «Benjamin Copstant»
com a turma de guardas-marinha de 1904



Aerostato militar japonês, observando os efeitos do tiro sobre a cidade, enseada e obras de defesa



1º tenente Gitahy de Alencastro e 2º tenente Raul de Miranda vestidos de beduínos

écos atroadores, de outro o indomado animal fugindo á perseguição do seu inimigo com toda a energia das suas forças!

Depois tudo emmudeceu, como se os dois tivessem passado a outros mundos; mas dahi a instantes surgiu na aberta da clareira o Manoel Fumaça trazendo á sua frente a macambira subjugada, arrastando um grosso cambão.

Os rapazes receberam o vaqueiro com freneticos applausos, encarecendo-lhe a bravura e a temeridade.

(Continúa)

Gil Pardal.

OS GALLEGOS

PASSOU-SE esta historia no tempo em que havia em Lisboa a Alegria de Baixo.

A praça da Alegria de Baixo era naturalmente por baixo da Alegria de Cima, isto é, no fim do Passeio Publico, onde desembocava a rua das Pretas.

N'essa praça da Alegria havia uma casa de malta onde dormiam doze gallegos, que eram os gallegos da bomba, cuja casa era ao lado.

Na vespera tinha havido um grande incendio, e á chamada da bomba tinha faltado um dos seus conductores, e, por isso nesse dia, ao levantarem-se da tarimba, os gallegos cheios de prudencia e de bom senso resolveram fazer entre si



Um cinematographo collocado em posição, na passagem de um comboio de feridos

a chamada para que não lhes tornasse acontecer a partida do dia anterior.

E, apenas se levantaram, pozeram-se todos em linha, e um, o capataz, começou a conta:

— 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11.

Eram doze, faltava um.

Tornou a contar outra vez onze.

— Falta um.

— Nada, *num* póde *xer*, observa outro. Quando nos deitamos estavam todos, ninguém sahiu.

— *Habemos* de estar todos. *Baia*.

E contou:

— 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11.

E todos os doze que estavam presentes, foram contando successivamente, apontando com o dedo; mas como o que contava não contava com a sua pessoa, faltava sempre um, eram sempre onze, apenas onze!

— Demo! falta um! Onde estará elle mettido!

Procuram por baixo das tarimbas, dentro das caixas e nada.



Egypito — Bazares turcos no Cairo



Egypito—Vista geral da cidade do Cairo e das suas fortificações

Um d'elles teve uma idéa luminosa.

— Talvez caísse no poço do pateo!

— Talvez! concordaram todos.

E foram ao pateo espreitar o poço.

O primeiro que espreitou viu lá dentro o seu vulto reflectido na agua e gritou:

— Lá está elle! Lá está elle! Está no fundo!

E cada um por sua vez subiu ao poço, olhou para dentro, viu no fundo o seu vulto, ficando convencidissimo de que estava lá o gallego que faltava.

Que se ha de fazer? O essencial, o indispensavel era salvar o patricio.

Mas como ir lá ao fundo buscal-o?

Pensaram, meditaram, cogitaram e, por fim, o capataz, na qualidade de chefe, teve idéa de realizar a cousa.

— Eu penduro-me para dentro do poço e seguro-me ao parapeito; um de *bocês* segura-se ás minhas pernas e pendura-se tambem, outro pendura-se nas pernas desse, e assim, formando uma corda, nós onze chegamos ao fundo do poço.

— Está dito. Mãos e pernas á obra.

O capataz agarrou-se ao parapeito e pendurou-se para dentro do poço, outro agarrou-se ás pernas d'elle e assim successivamente.

Quando eslavam já todos pendurados e o ultimo chegava com os pés á agua, o capataz, o primeiro que estava em cima, e sustentando nas pernas aquella pendureza de gallegos, suava em bica, já não sabia de que terra era com o peso.

E, sentindo que as mãos estavam a escorregar-lhe do parapeito, tomou uma resolução heroica e, debruçando-se para os patricios que estavam pelo poço abaixo, preveniu-os:

— O' rapazes! agora aguentem-se um bocadinho, que vou cuspir nas mãos.

E tirou as mãos do parapeito, e aquella enfiada de gallegos baldeou toda dentro do poço, á procura do companheiro que lá não estava.

Gervasio Lobato.

Em termo medio um navio dura em bom estado 36 annos.

THEATRO DE PAPEL

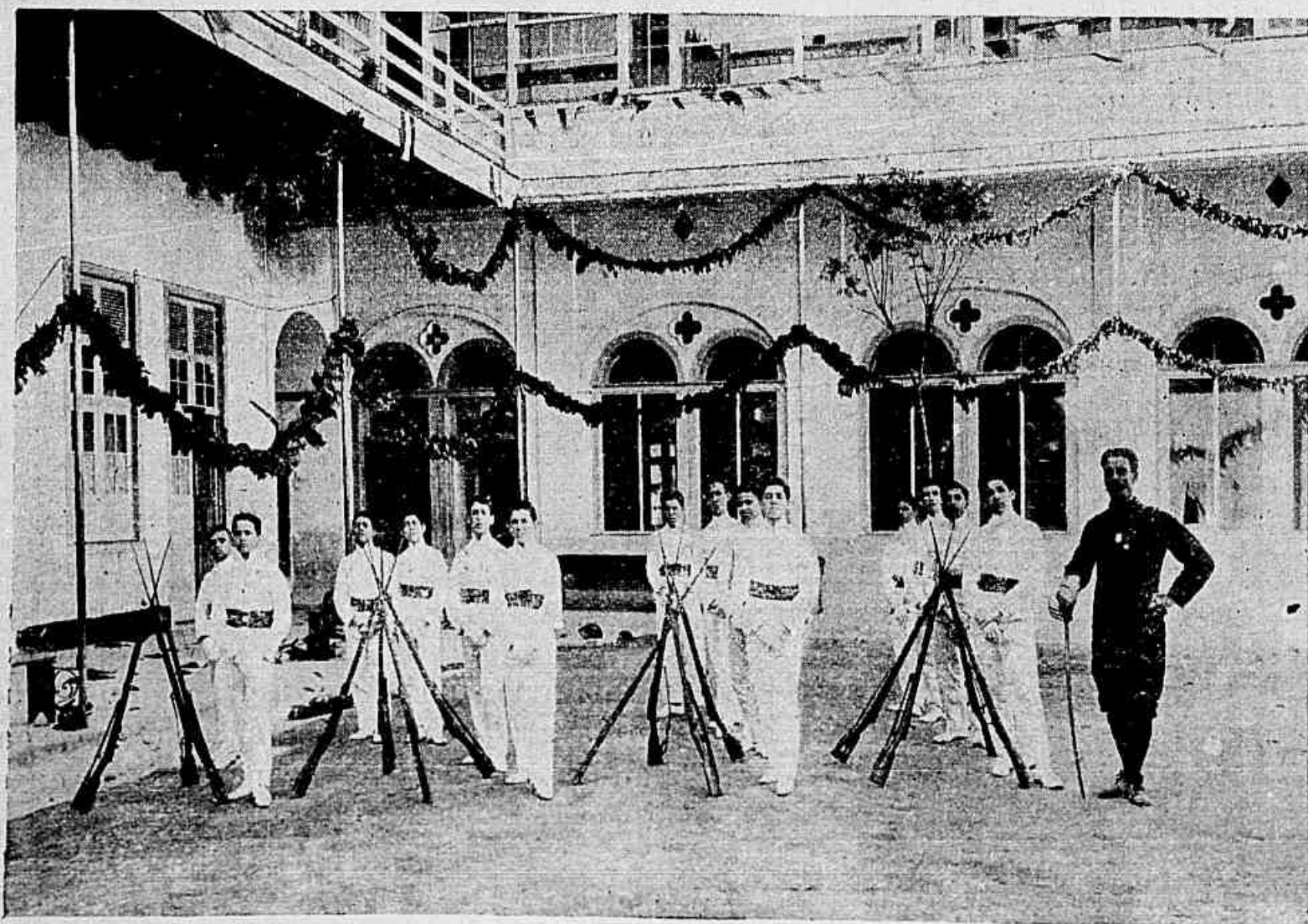
Nas immedições de New-York acaba de construir-se um immenso theatro de papel e, segundo diz o architecto que dirigiu as obras, os blocos de papel bem comprimidos constituem um material superior á pedra.

Com effeito, o papel é peor conductor

UM DOCUMENTO CURIOSO



O sultão de Marrocos photographado em uniforme de general inglez



Rio de Janeiro — Collegio Diocesano de S. José — Aula de esgrima de baioneta

do calor que a pedra. Além disso as construcções feitas de papel são mais frescas no verão e mais quentes no inverno; e, como esses blocos de papel são feitos com uma substancia gorda que não permite a filtração da agua, as casas de habitação feitas com esse papel nunca são humidas. Finalmente, como ao fabricar-se o papel se impregna de certos saes e productos anti-septicos, o resultado é que fica absolutamente hygienico e livre de incendios.



POLVO



TANGO

Por B. Vasco

PIANO

1.º 8.º

2.º 8.º

fieri

8.º

1.º

2.º

D.C.

O XAROPE DO BOSQUE



Remedio
infallivel para
curar as moles-
tias do peito:
tosse, asthma,
bronchite, etc,
etc.



*Curei-me com um so
vidro d'este milagroso
XAROPE!!*

Deposito
Geral
**DROGARIA
MALLET**

A MALLET SOARES
Rua da Quitanda, n.º 2
Esquina da Rua S. José

THEATROS

TIVEMOS sabbado da semana transacta, no Recreio Dramatico, a 1ª representação da apparatusa peça sagra *São João Baptista*, artisticamente arranjada pelo sr. Tito Martins, um dos autores da primorosa revista *Cá e Lá*, cujo successo auspicioso, quando foi levada, marcou época no theatro fluminense.

Neste primoroso trabalho o autor teve novamente occasião de revelar as suas aptidões do modo mais accentuado possivel.

A peça, que está escripta em bom verso obedecendo a tradição biblica, é uma bem elaborada apreciação da vida do precursor do Messias.

Agradou bastante ao publico que, dando as mais justas provas de sympathias, não regateou applausos aos artistas da empresa Dias Braga os quaes tiveram ensejo de pôr em evidencia os seus meritos.

A apreciada revista portugueza *Beijos de Burro*, segundo a réclame, deverá ter subido á scena quinta-feira no Apollo. Escrevendo esta secção ás quartas-feiras, não nos é possivel dizer algo respeito ás representações posteriores, razão por que na ta adiantamos hoje sobre o exito de peça de Esculapio e Caracoles, cujo successo, cremos, é inevitavel, taes os bons elementos de que dispõe a companhia Eduardo Victorino.

Reservamo nos dest'arte para a proxima semana, quasi certos de que aqui teremos de asseverar o que ora deixamos como simples previsão.

A empresa Christiano de Souza & Dias Braga, annunciava tambem para quinta-feira, a *Tia Leontina*, peça que alcançou no theatro livre em Paris as maiores victorias. E' de crer, portanto, que a sua representação aqui seja a sequencia dos triumphos alli conquistados.

No S. José continúa a representar-se com exito o *Tim-tim* por *Tim-tim*.

Marcionillo.

As nossas gravuras

GUERRA RUSSO-JAPONEZA—TRINCHEIRAS PARALLELAS—Reproduzimos as photographias das trincheiras parallelas, construidas pelos japonezes em frente de Porto Arthur. Alli se vê o general Tenchiya, commandante da 11ª divisão, observando com oculo de punho, por uma seteira, os effeitos do bombardeio.—**CINEMATOGRAFO**—A pequena gravura que estampamos representa um cinematographo collocado em posição de apanhar a passagem de um comboio de feridos japonezes.—Além destas gravuras, encontram-se muitas outras, reproduzindo os importantes episodios que precederam a queda da fortaleza de Porto Arthur; assim tambem a vista geral desta praça de guerra, a vôo de passaro, tomada das alturas de este.

FRANÇA—O CASO SYVETON—Damos algumas photographias que se prendem directa-

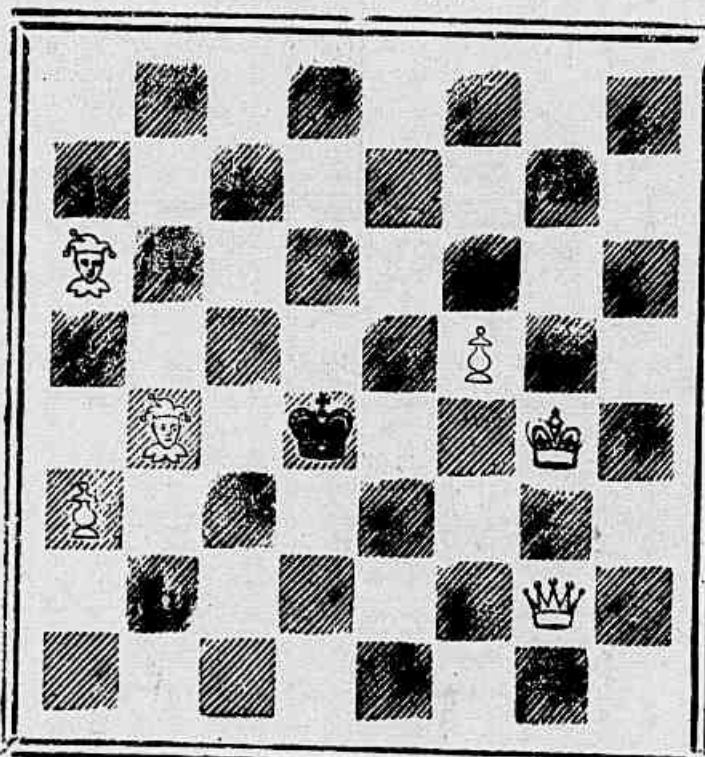
mente a esta questão, que muito agitou a opinião publica franceza, empenhada em desvendar o mysterio que envolvia a morte de deputado Syveton, em sua residencia. Entre estas gravuras figuram varios retratos de mmes. Syveton e Menard, esposa e enteada do alludido membro do parlamento francez, scenas da reconstrução do drama e das experiencias feitas pela magistratura para apurar qual a natureza do veneno a que succumbiu aquelle politico.

RIO DE JANEIRO —FUNERAES DE JOSÉ DO PATROCINIO—Estampamos diversas photographias dos funeraes do jornalista José do Patrocínio. Nada precisamos adiantar sobre sua imponencia, pois melhor dil-o as gravuras que publicamos, tiradas em todo o trajecto percorrido pelo prestito.

DR. JOAQUIM BORGES CARNEIRO—Offerece-se-nos ensejo de publicar o retrato do dr. Joaquim Borges Carneiro. O finado era formado em direito e lente cathedratico da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, da Escola Normal, do Instituto dos Surdos-Mudos e socio honorario do Instituto Juridico de Berlim e da Sociedade Pedagogica de Valparaiso. Logo depois de formado abraçou o magisterio, a cujo culto se dedicou com raro carinho, desempenhando com illustração pouco commum os mais importantes cargos que lhe foram confiadados. Natural do Estado do Piahy, contava 41 annos quando a morte o veio roubar aos carinhos da familia, que amava devotadamente.

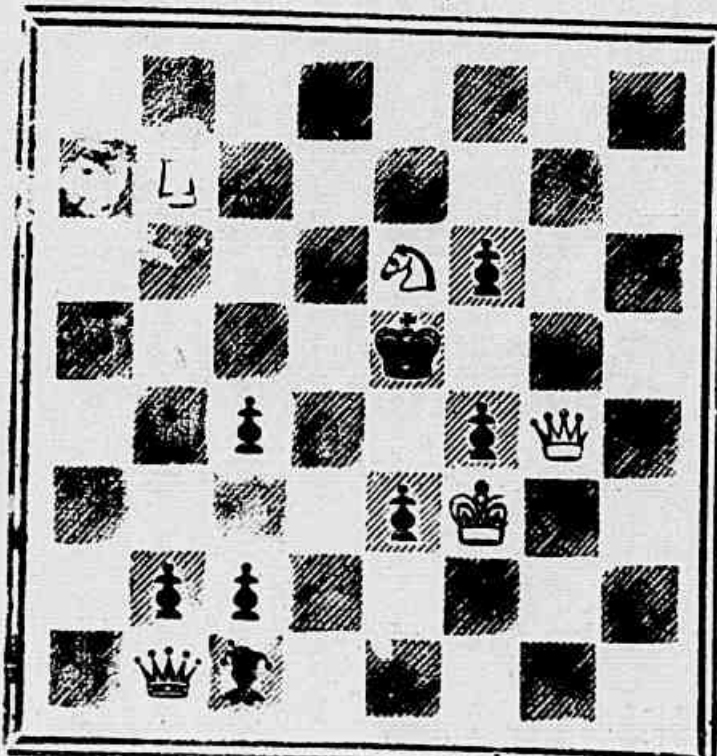
XADREZ

PROBLEMA N. 404—A. W. Daniel
Pretas (1)



Branças 6 mate em 2 lances

PROBLEMA N. 405 — Enchler
Pretas (9)



Branças 4 mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 395—Kastscheid
1 D 8 T D (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 396—Lamoureux

1 D 3 T R; B 3 R; 2 D 7 D, etc

1....., R x C 6 D; 2 T 4 B x desc. etc.

1....., B 7 C x; 2 T x B x desc. etc.

1....., B x P; 2 T 3 C x desc. etc.

1....., B x B; 2 D 3 B D x etc

1....., B 2 D; 2 T 5 C x etc

1....., T x B; 2 C 4 R x etc

1....., C x C; 2 D 3 B D x etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Alipio Cascão, Arthur Guimarães (Barbacena) Gil de Souza, Zut, Julio Barreiros, S. de Castro, Salvio, Silvano, Muzio, Petronio, V. N. e O. Ceva. Problema n. 395: Caissano e D'Albret.

En passant

Falleceu ultimamente em Moscow o mestre e antigo campeão da Russia S. Shiffers, jogador de grande força que durante muitos annos figurou sempre entre os primeiros collocados nos torneios internacionais.

Em homenagem á memoria desse cultivador emerito da arte Coissa, publicamos a partida abaixo em que se verificou a sua superioridade enxadrista.

Partida n. 146—De feza franceza

Branças	Pretas
Shiffers	Tchigorin
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 C 3 B D	P x P
4 C x P	C 3 B R
5 B 3 D	C D 2 D
6 C 3 B R	C x C
7 B x C	C 3 B
8 B 5 C	B 2 R
9 B x C	B x B
10 D 3 D	P 4 B
11 D 5 C x	B 2 D
12 D x P B	B 2 R
13 D 3 B	Roque
14 Roque T R	B 4 C D
15 T R 1 R	D 3 C
16 D 2 D	T D 1 D
17 P 3 B	P 4 T D
18 T D 1 D	P 5 R
19 D 2 B	P 3 C
20 C 5 R	B D 3 B
21 B 3 D	B 3 B
22 T 2 R	B 1 R
23 T D 1 R	D 2 B
24 D 1 B	B 2 C
25 P 3 T D	P 4 C D
26 D 4 B	D 3 D
27 D 4 T	P 4 B
28 C 3 B	B 3 B R
29 D 6 T	B 2 C
30 D 3 T	B 2 D
31 C 5 C	P 3 T
32 C x P	B x C
33 T x B	D 4 D
34 D 3 C	P 4 C
35 D 7 B	T 1 B
36 D 6 D	D x D
37 T x D	Abandonam
	Heibas.



TURF

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Realizou se no domingo ultimo, em S. Paulo, a 2ª corrida do Jockey-Club daquela Capital, sendo o resultado o seguinte:

1º Pareo—*Hippodromo São Carlense*—1.000 metros—500\$ e 70\$000—1º Binoculo, 52 ks., da Petite Ecurie (Joaquim Moraes); 2º Tamoyo (Ed. Luiz); 3º Mariposa (H. Barbosa) e 4º Lyra (Protasio). Não correram Celta e Satyro—Tempo 71"—Rateios: 23\$800 e 12\$400.

2º Pareo—*Hippodromo Campineiro*—1.500 metros—700\$ e 100\$000—1º Vendéa, 51 ks., do Stud Gualapará (Protasio); 2º Rio Grande (M. Ferreira); 3º Cravo (J. Moraes) e 4º Ney (H. Barbosa). Tempo 110"—Rateios: 136\$000 e 33\$200.

3º Pareo—*Jockey-Club Fluminense*—1.609 metros—800\$ e 120\$000—1º Seccion, 59 ks., da Coudelaria Ituana (Marcellino); 2º Lóla (Joaquim Silva); 3º Rheno (H. Barbosa) e 4º Buenos-Ayres (M. Ferreira). Vesper (J. Moraes) cahiú.—Tempo 109 1/2"—Rateios: 19\$400 e 69\$000.

4º Pareo—*Derby-Club Fluminense*—1.700 metros—700\$ e 100\$000—1º Argelia, 53 ks., do sr. João G. da Cruz (J. de Pino); 2º Sottéa (Ed. Luiz); 3º Caporal (Marcellino) e 4º Perola (Protasio)—Tempo 119"—Rateios: 31\$400 e 52\$000.

5º Pareo—*Hippodromo Santista*—1.500 metros—600\$ e 90\$000—1º Ypiranga, 54 ks., da Petite Ecurie (H. Barbosa); 2º Cid (Japacanga); 3º Tamoyo (Ed. Luiz) e 4º Tagarella (J. Moraes)—Tempo 107"—Rateios: 20\$000 e 18\$000.

— As carreiras, exceptuada a do cavallo Buenos-Ayres, que galopou preso durante todo o percurso, foram disputadas com regularidade, salientando-se a facil victoria de Seccion.

Quando disputava o 3º parco, pranchou e cahiú a egua Vesper, nada soffrendo o seu jockey J. Moraes.

A raia, extremamente pesada, concorreu para a derrota dos favoritos.

NOTICIARIO

Devido á manifestação que no domingo ultimo recebeu da população de Petropolis o sr. presidente da Republica, foi transferida para hoje a 2ª corrida do Derby daquela cidade.

— Não é exacto que esteja contratado por qualquer stud do Chile o habil jockey H. Arnold. O referido profissional tenciona, porém, acompanhar o seu collega e patriocio George Routhledge até Buenos Ayres, de onde talvez siga para Santiago e Valparaizo, em viagem de recreio.

— O sr. Oliveira Junior comprou em Campinas uma potranca por Saint André e Farpa.

— De uma fazenda do interior voltou para o Stud Derby, ao qual pertence, a egua Baccarat.

— Consta que ha em S. Paulo varios pretendentes á aquisição do cavallo Urano, que, se fôr vendido, irá reforçar a turma de nacionaes em que figuram já Sottéa, Caporal, Argelia e Perola e á qual brevemente se juntará a velha Iracema.

— São esperadas em S. Paulo as eguas Generosa e Sympathia, do Stud Independiente.

— Em Petropolis sentiu-se novamente a egua Bread-Winner, cujas condições eram magnificas.

AS CORRIDAS DE HOJE

DERBY DE PETROPOLIS

PROGRAMMA

1º Pareo—*Derby-Club*—1.600 metros—400\$ e 60\$000—Aymoré 53 kilos, Mystério 55, Melton 50, Sympathia 51 e Nictheroy 53.

2º Pareo—*Estrada de Ferro Leopoldina*—1.200 metros—300\$ e 45\$000—Salteador 53 kilos, Dalila 51, Africa 51, Africano 53, Poppéa 51 e Alcachofra 51.

3º Pareo—*Dr. Nilo Peçanha*—1.609 metros—500\$ e 75\$000—Mystério 51, Hernani 50, Nebulosa 54, Castanha 53 e Phœnix 52.

4º Pareo—*Petropolis*—(Amadores)—1.000 metros—Premios: objectos de arte—Petropolis (sr. Joaquim Brandão), Jagunço (sr. Jacques Fomm); Cascatinha (sr. Firmino Gonçalves); Lasso (sr. Tapajoz); Vanda (sr. Manoel Magalhães) e Poppéa (sr. E. de Queiroz).

5º Pareo—*Estado do Rio de Janeiro*—1.609 metros—600\$ e 90\$000—Nebulosa 48 kilos, Bread-Winner 53, Generosa 54, Pimento 53 e Jahyra 50.

PALPITES:

Mystério—Nictheroy.
Salteador—Africa.
Nebulosa—Castanha.
Jagunço—Cascatinha.
Bread-Winner—Generosa.

AZARES

Sympathia, Alcachofra, Phœnix, Petropolis e Pimento.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

PROGRAMMA:

1º Pareo—*Hippodromo São Carlense*—1.000 metros—400\$ e 60\$000—Lyra 52 kilos, Nina 51, Mariposa 55 e Ibitina 52.

2º Pareo—*Prefeitura Municipal*—1.500 metros—700\$ e 100\$000—Vendéa 52 kilos, Binoculo 54, Cravo 52, Tamoyo 54 e Rio Grande 54.

3º Pareo—*Camara Municipal*—1.500 metros—700\$ e 100\$000—Tagarella 53 kilos, Jurandyr 56, Ypiranga 56, Cid 56 e Caci-que 54.

4º Pareo—*Derby-Club Fluminense*—1.700 metros—800\$ e 120\$000—Sottéa 56 kilos, Perola 51, Argelia 55, Caporal 56 e Cid 50.

5º Pareo—*Jockey-Club Fluminense*—1.609 metros—800\$ e 120\$000—Seccion 6

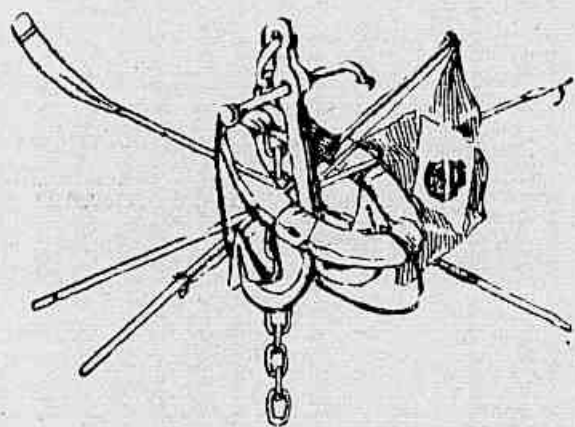
kilos, Rheno 52, Buenos-Ayres 55, Vesper 52 e Lóla 52.

PALPITES

Nina—Mariposa.
Rio Grande—Binoculo.
Jurandyr—Ypiranga.
Sottéa—Argelia.
Buenos-Ayres—Seccion.

AZARES

Lyra, Vendéa, Cid, Caporal e Vesper.
— A Directoria pretende inaugurar nessa corrida, evitando as enfadonhas saídas falsas, osapparelhos de *startling-gate* que mandou construir.



ROWING

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Entrega de medalhas

Com todo o brilho realizou-se no dia 4 deste mez a *soirée* íntima promovida por este pujante centro nautico, festival este que cercou-se de innumerados atractivos.

A *garage* da praia de Santa Luzia apresentava naquella dia aspecto deslumbrante, tal o gosto que presidiu a sua ornamentação.

Eram cerca de nove horas da noite, quando, na presença de grande numero de convidados onde notavam-se muitas familias representando a *élite* social, guapos *sportsmen* e outras pessoas gradas, deu-se inicio ao festival pela sessão solemne da entrega de medalhas aos vencedores das carreiras de natção.

Constituida a mesa por membros da digna directoria sob a presidencia do sr. capitão de fragata Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, foi annuciado ao selecto auditorio o fim principal daquella reunião.

Além das medalhas de ouro, prata e bronze conferidas aos amadores de natção a mesa fez tambem entrega de uma rica medalha de ouro, em attenção aos serviços relevantes prestados á sociedade pelo seu socio benemerito sr. João Caetano da Piedade.

Os assistentes cobriam de applausos os valentes *sportsmen* á proporção que seus nomes eram chamados a receber os premios a que fizeram jús.

A segunda parte da *soirée* constou da apresentação da escola de gymnastica, sob a direcção do sr. Antonio Assumpção

Dantel e do instructor sr. José Lopes de Freitas.

Foram executados importantes e difficeis trabalhos em barra fixa, argolas, além de gymnastica de salão e dos grupos athenienses que muito agradaram.

Passando-se á terceira parte o sr. Eduardo de Sá apresentou oficialmente a escola de esgrima, havendo diversos assaltos a florete, espada e sabre.

Tomaram parte nas diversas paradas, mostrando todos muito aproveitamento, os alumnos: Maurice Rubin, Thomé Paranhos, Antonio Gaspar de Oliveira, Carlos José Baptista Rodrigues, Manoel J. Pereira, Manoel Alves Camillo, Arão Almeida e M. Manço e Silva.

Terminados os assaltos que provocaram sinceros applausos dos convidados encerrou-se a sessão solemne, agradecendo o sr. presidente a presença dos assistentes que grande brilho imprimiram ao festival.

A *soirée* dansante foi o fecho de ouro da saudosa festa.

Muitos pares entregaram-se a este prazer até o romper do dia seguinte.

A fidalga directoria da estimada sociedade cumulo os seus convidados de innumeras gentilezas, offerecendo-lhes tambem um abundante e variadissimo serviço de *buffet* e *buvette*.

São dignos, pois, dos maiores encomios os valentes *rowers* do Internacional pela bellissima festa de sabbado transacto.

CYCLISMO

VELO-CLUB

Ainda não e-tá marcada a primeira corrida do Velo, da presente temporada sportiva.

Ao que sabemos, porém, a commissão directora empenha-se para levar a a effeito o mais breve possivel e tambem parece nos que ella será nocturna, visto a estação calmosa que atravessamos.

TOURING-CLUB DO RIO

O Touring proporcionará brevemente mais uma esplendida festa aos seus habitués.

Ella constará de um outro grande *picnic* em um dos mais apraziveis logares desta Capital.

A animação é crescente entre a estimada rapaziada que nunca poupo esforços para o grande brilho de suas sempre lembradas festas.

SPORT-CLUB

Grandes Premios dr. Julio Furtado e 19 de Janeiro

A grande corrida promovida pela prospera sociedade velocipedica realiza-se hoje na pista do Jardim Zoologico.

E' a primeira que a nova directoria proporciona aos *sportsmen* e convidados, commemorando assim condignamente a data da fundação da sociedade, data essa que passou a 19 de janeiro ultimo.

Obedece o grande certamen sportivo a um bello programma

Delle fazem parte 9 pareos, dos quaes os dous grandes premios dr. Julio Furtado na distancia de 3.000 metros, no qual acham-se inscriptos corredores cyclistas da 4ª turma e 19 de Janeiro que a prospera sociedade dedica a amadores pedestres desta Capital.

Esta ultima prova é na distancia de 3.000 metros e será disputada por 7 amadores.

Os demais pareos acham-se bem organizados e os amadores que figuram no programma apresentam-se afiados e cheios de entusiasmo pelas lutas.

O Sport-Club conquistará certamente mais um padrão de glorias, e hoje não faltará a concurrencia de familias distinctas e *sportsmen* que irão levar os seus applausos aos valentes *velocemen*.

PEDESTREANISMO

CLUB SPORTIVO FLUMINENSE

A corrida de domingo

A corrida de domingo ultimo do Club Sportivo Fluminense foi uma das mais agradaveis festas do dia.

O Jardim Zoologico, onde teve logar o certamen sportivo que se desdobrou no bem organizado programma, encheu-se de convidados e grande numero de *sportsmen* que passaram agradabilissimas horas na convivencia com os estimados rapazes.

As carreiras estiveram animadas e pareos houve em que a luta pela victoria foi roxa. Assim em um dos pareos, Venus e Cyro portaram-se com toda a gallardia, sendo ambos alvo de estrondosos applausos. Foi uma bellissima festa que deixou gravadas immorredouras recordações.

Eis o resultado geral da corrida:

1ª parte—Torneio de tiro ao alvo—1º turno—Capitão Edgard Jacobina—Distancia: 10 metros—Em duas séries de cinco balas cada uma—Valentim em 1º com 44 pontos e Venus em 2º com 42.

2º turno—Major Jorge do Amaral Savaget—Distancia: 15 metros—Em duas séries de cinco balas cada uma—2ª turma—Machado em 1º com 36 pontos e Neves em 2º com 34.

2ª parte—Carreiras cyclo-pedestres—1º pareo—14 de Julho—300 metros—Pedestres—1ª turma—Fluminense em 1º e Javary em 2º.

2º pareo—Club Engenho Velho—2.000 metros—Bicycletta—2ª turma—Tokio em 1º e Javary em 2º.

3º pareo—Velo-Club—1.800 metros—Bicyclella—3ª turma—Tokio em 1º e Resedá em 2º.

4º pareo—Imprensa Fluminense—600 metros—Pedestres—2ª turma—Amazonas em 1º e Margon em 2º.

5º pareo—Club Sportivo Fluminense—5.000 metros—Bicyclella—1ª turma—Venus em 1º e Cyro em 2º.

6º pareo—Carlos Drummond—1.500 metros—Pedestres—1ª turma—Ocian em 1º e Amazonas em 2º.

7º pareo—Bello Sexo do Engenho Velho—1.000 metros—Bicyclella—4ª turma—Margon em 1º e Amazonas em 2º.

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ

Está marcada para 29 deste mez mais uma festa sportiva, que terá os mesmos attractivos das anteriores, na pista da rua Gonzaga Bastos.

O projecto de inscripções já foi apresentado: compõe-se elle de um torneio de tiro, dividido em tres turnos e oito pareos de carreiras cyclo.

Os amadores, ao ter conhecimento do proximo festival, deram inicio aos seus cotejos e de hoje a 15 dias terão os *habitués* dasa gradaveis reuniões o ensejo de applaudir mais uma vez os apaixonados amadores.

CLUB ATHLETICO CARIOCA

Corrida inaugural

Effectua-se hoje a inauguração official do Club Athletico Carioca, so cidade esta ha pouco fundada nesta Capital.

O festival de hoje obedece a um interessante programma e as carreiras cyclo-pedestres e de obstaculos terão lugar em terrenos da rua S. Francisco Xavier, onde a novel sociedade installou provisoriamente sua pista.

Pelos preparativos parece-nos que o grande festival de hoje cercar-se-á de muita animação.



RECREAÇÕES

Torneio de janeiro a fevereiro

Um bello premio ao vencedor

As soluções dos problemas do dia 29 são as seguintes:

Do n. 13, de Quincas Borba: Cajado; do n. 14, de Pery: Apartamento; do n. 15, de Aymoré: Feição—Afeição e do n. 16, de Lord Cheiroso: Acarno—Acarna.

Durval Pinto, Lord Cheiroso e Falstaff, solve-ram tres desses problemas.

Orama, Blondinette, Aracaty, Tic-Tac, Bohemio, Léa Collares, Danguinha e Carlito, dous; Azer, Granata, Titan e Quininha, um.

Para hoje apresentamos:

5—LOGOGRIPO POR LETRAS

Quando eu escuto um sólo que trinula
Do bandolim nas cordas sensitivas,
Penso escutar sonoras patativas,
Citharisando quando o dia azula.

Terno instrumento que ao pezar esquivas—1,11,5,6,7,10,9

Numa doçura que se não macula—1,4,3,7,11
Se te percebo, por minh'alma pula
A violencia de alegrias vivas!

D'esse teu ventre, os minimos harpejos,
Como que sae a musica de beijos
Que os anjos trinam lá, no paraíso—6,2,8

Quando tu vibras, a tristeza corre
E o proprio instincto da panthera morre
E o mundo explode em fremitos de riso.

Aymoré

6—CHARADA NOVISSIMA

(Retribuição ao Admirador das Morenas)

2—2—A deusa comprou uma vasilha na cidade.

Braz Cubas

7—CHARADA ANTENORINA

Letra, concha, condado, planta,
Tambem moeda, ave vulgar,
Mais medida, peso que encanta,
E vogal, só, p'ra terminar

Nenê P.

8—CHARADA SANTINHA

(A' gentil Sylvia)

Namorado presumptuoso,
E' sincero p'ra mulher;
E tem felga na cidade,
Não dá, mas diz que quer
Azeitar, é bem verdade;
Agora, é ver o final,
Que acharás um vegetal.

Ayres Schmidt

9—LOGOGRIPO POR LETRAS

No dia—13,10,6—de finados:
— Vamos ao cemiterio?—4,12,1,3,2,11,10,9,5.
— Não; minha sogra lá está, ha seis mezes, e eu fiz juramento de não ir a logar algum onde ella—9,7,3,8—esteja, senão é rolo na certa—6,7,13,8.
— Mas, se está morta, enterrada...
— Ah! tu não a conheces, meu caro senhor.—1,8,7,2—Ella é muito mulher de estar fingindo que morreu, só para me pegar.

Lord Cheiroso

10—CHARADA APHERESADA

Um coronel, promovido a general, offereceu um banquete—3—ao seu regimento, e, dirigindo a palavra aos seus soldados, disse-lhes:

— Caiam a fundo, sem compaixão, sobre a comida, tratem-na como se fosse inimigo!

No fim do banquete, surprehende um anspeçada a esconder, com geito—2—duas garrafas de vinho fino.

— Que estás a fazer, camarada? pergunta-lhe o coronel.

— A cumprir as suas ordens. Na guerra, quando

não se pôde matar os inimigos, fazem-se-os prisioneiros.

Raul

11—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

Num omnibus. Ha só um logar vago entre duas senhoras gordissimas, quando entra um cavalheiro—4—tambem enorme. Olha ancioso para o logar vago.

— Não tem assento? pergunta uma das senhoras, conchegando as saias.

— Sim, minha senhora—2—isso tenho... mas não sei onde o hei de metter.

Aramis

12—CHARADA APOCOPADA

(Ao Sinhósinho)

Entre hortelões:

— O' visinho, queria abrir um poço lá na minha horta; mas, ando a matular numa cousa: onde hei de deitar a terra que tenho de tirar delle, meu caro senhor?—4

— O' visinho! que difficulda!—2—tem isso? Mande abrir outro poço, e deite-lhe a terra dentro!

Azer

13—CHARADA SA'D

N'um club:

— Dize-me, ó capitão—2—Eduardo, como é que tu e tua mulher se arranjam para ter sempre dinheiro, spezar das tuas ultimas infellicidades?

— E' que não pago as minhas dividas antigas.

— E as novas?

— Deixo-as envelhecer...

Lindinho

14—CHARADA GUARANY

2—Entre professor e alumno:

— Que é um homicida?

— E' o que mata um homem.

— E um suicida?

— E' o que mata um... suiso.

Sylvia

15—CHARADA COMOPOLITA

(Ao caro collega Raul)

3—Um sujeito, insultado por outro, dá-lhe o seu cartão de visita, dizendo:

— Amanhã, estou todo o dia em casa!

O outro sujeito, mettendo o bilhete na algibeira:

— E eu tambem!

Nenê P

16—CHARADA CASAL

(Ao Azer)

2—O Azer, quando *erviuvou*, mandou pôr na sepultura de sua consorte a palavra—Saudade.

— Porque não põe antes—Saudade eterna—pergunta o canteiro.

— Não pôde ser; a concessão do terreno é só por cinco annos.

Sinhósinho

A 9 do corrente completou mais um feliz natalicio a nossa estimada e gentil collaboradora Almerinda, a quem, por esse justo motivo, desejamos toda a sorte de venturas.

REVISTA CHARADISTICA

Communicam-nos que o n. 15 desse interessante mensario fluminense, sahirá publicado, im-